



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
Campus Santa Inês

**Ministério
da Educação**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Santa Inês
2013.

DIRETOR GERAL
NELSON VIEIRA DA SILVA FILHO

DIRETOR ACADÊMICO
ANDRÉ LEONARDO VASCONCELOS SOUZA

DIRETOR ADMINISTRATIVO
MARCO ANTONIO REIS RODRIGUES

COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
ISABELA SANTOS ALBUQUERQUE

COORDENADOR DE PESQUISA
FRED DA SILVA JULIÃO

COORDENADOR DE EXTENSÃO
FÁBIO CARVALHO NUNES

COORDENADOR DE ENSINO
RODRIGO OCTÁVIO DE CARVALHO JUNIOR

COORDENADOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
GILVAN DE SOUSA MUNIZ

COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
ANDERSON CORREIA DOS SANTOS
DOURIENE FRAGA AMORIM LOPES
MERILANDE DE OLIVEIRA SOARES ELOI
ROSANGELA LIMA DE NEVES RODRIGUES

Comissão de Alteração:

Fábio Carvalho Nunes	Coordenador Substituto
Licenciado em Geografia Doutor em Geologia Costeira e Sedimentar Membro do Núcleo Docente Estruturante	
Rosineide Braz Santos Fonseca	Representante Docente
Licenciada em Ciências Biológicas Doutora em Botânica	
Arlene Andrade Malta	Representante Docente
Licenciada em Pedagogia Mestre em Educação	
Patrícia Carla Alves Pena	Representante Docente
Licenciada em Pedagogia Mestre em Educação e Contemporaneidade	
Edney Conceição	Representante Docente
Licenciado em Geografia Mestre em Geografia Membro do Núcleo Docente Estruturante	
Marco Antônio Reis Rodrigues	Representante Docente
Licenciado em Geografia Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente Membro do Núcleo Docente Estruturante	
Gileno Santos Moreira	Representante Docente
Licenciado em Geografia Especialista em Auditoria e Gestão Ambiental	
Flávia Silva de Souza	Representante Docente
Licenciada e Bacharel em Geografia Mestre em Geografia	
Robson Oliveira Lins	Representante Docente
Licenciado e Bacharel em Geografia Mestre em Geografia	
Merilande de Oliveira Soares Eloi	Técnica em Educação
Licenciada em Pedagogia Especialização em Gestão Educacional e Planejamento	
Clovis Costa dos Santos	Representante Discente
Licenciando em Geografia	
Hildonice de Souza Batista	Representante Reitoria
Graduada em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira Moderna Doutora em Educação Coordenadora Geral da Educação Superior	
Grace Itana Cruz de Oliveira	Representante Reitoria
Graduada em Pedagogia e em Letras com Habilitação em Língua Inglesa Técnica em Assuntos Educacionais	

Comissão de Revisão Técnica, Estrutural e Ortográfica

Antônio Brito de Souza Júnior

Graduado em Letras
Mestre em Cultura e Sociedade

Geovânio Silva do Nascimento

Graduado em Letras com habilitação em Língua Espanhola
Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola

Rafaella Elisa da Silva Santos

Graduada em Letras Vernáculas com habilitação em Língua Inglesa
Mestre em estudos de Linguagem

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA: O CURSO E SUA NECESSIDADE SOCIAL	8
3. OBJETIVOS DO CURSO	9
3.1. OBJETIVO GERAL	9
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	10
4.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
5. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E ESTRUTURA CURRICULAR	16
5.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL	17
5.2. ESTRUTURA CURRICULAR	18
5.3. MATRIZ CURRICULAR	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
5.4. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS	20
5.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	484
5.6. ATIVIDADE COMPLEMENTAR	495
5.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	505
6. METODOLOGIA	517
6.1. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	57
6.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	58
7. ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO	60
7.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	60
7.2. COLEGIADO DO CURSO	62
7.3. COORDENAÇÃO DO CURSO	63
7.4. CORPO DOCENTE	64
8. POLÍTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO	60
8.1. POLÍTICAS E DIRETRIZES DE PESQUISA	60
8.2. POLÍTICAS E DIRETRIZES DE EXTENSÃO	61
8.3. INTEGRAÇÃO ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO	628
9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	70
9.1. FORMAS DE ACESSO, NÚMERO DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO	70
9.2. NÚCLEO DE APOIO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS	70
9.3. POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO ÉTNICORACIAL	71
9.4. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	72
9.5. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	72
9.6. POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ESTÍMULO À PERMANÊNCIA	73
9.7. INTERCÂMBIO ACADÊMICO	74
9.8. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID	75
10. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	77

1. APRESENTAÇÃO

O projeto de Licenciatura em Geografia, *Campus Santa Inês*, foi construído de forma coletiva e representa um avanço no processo de democratização do ensino, ao propiciar a interiorização do conhecimento no estado da Bahia, de modo a garantir a expansão da educação superior e a formação de professores.

O Projeto de Curso fundamenta-se em exigências legais no que tange a formação docente na área da Geografia, atendendo ao que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394, de 26/12/96, o Parecer CNE/CES n.º 1.363/2001, Parecer CNE/CES n.º 492/2001 e a Resolução CNE/CES n.º14/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para os Cursos de Graduação – Licenciatura em Geografia, os Pareceres CNE/CP 09/2001, 27/2001, 28/2001, as Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002 que estabelecem novas diretrizes para a formação dos professores nos cursos de graduação, a Resolução CONAES n.º 01, de 17 de junho de 2010, Lei N.11.645, de 10 de março de 2008, a Resolução CNE/CP n.º 01 de 17 de junho de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena, Resolução CNE/CES N02/2007 e Decreto N.5.626/2005.

É importante ressaltar que este Projeto Pedagógico não é um documento definitivo, tem um caráter dinâmico e permite alterações de acordo com as necessidades institucionais e da comunidade, embasadas na legislação vigente. Portanto, o Projeto de Curso de Licenciatura em Geografia evidencia o compromisso do IF Baiano - *Campus Santa Inês* com ações afirmativas de inclusão social, cada vez mais importantes em nossa sociedade, visando à permanência e ao êxito do estudante.

2. JUSTIFICATIVA: O CURSO E SUA NECESSIDADE SOCIAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano é uma autarquia criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e consolidada como instituição a partir da integração das Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia e das Escolas Médias de Agropecuária Regional da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). Com a implantação do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, lançado em abril de 2007, como política do Plano de Desenvolvimento da Educação (MEC, 2007), o Instituto passa também a ofertar o Ensino Superior.

O IF Baiano está presente nas seguintes localidades: Reitoria – Salvador e os *Campi* de Bom Jesus da Lapa, Catu, Governador Mangabeira, Guanambi, Itapetinga, Santa Inês, Senhor do Bonfim, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença (**Figura 1**), podendo estender-se a todo o território baiano.

A sede do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, está localizada na Zona Rural do município de mesmo nome, que por sua vez, faz parte do Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá, juntamente com os municípios de Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafayette Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, São Miguel das Matas e Ubaira.



Figura 1: Unidades do IF Baiano no estado da Bahia.

A cidade de Santa Inês, nos seus aspectos geoambientais, encontra-se no Vale Jiquiriçá, numa área de transição entre o litoral sul (Zona da Mata) e o semiárido (Sertão), originando uma área de Tensão Ecológica. A altitude no Vale é bastante variável, apresentando uma Bacia Hidrográfica que tem o Rio Jiquiriçá como destaque. Este rio é o

principal elo cultural e de desenvolvimento econômico da região. O Vale do Jiquiriçá é composto por municípios de médio e pequeno porte.

As principais atividades econômicas da região são a agricultura e a pecuária. A utilização de processos agropecuários inadequados e assentamentos urbanos impactam, significativamente, o meio ambiente: solos, vegetação, fauna e, especialmente, os recursos hídricos que recebem efluentes não tratados e os resíduos sólidos das atividades urbanas e rurais das cidades que atravessam.

Destaca-se, pois, um intenso processo de degradação, devido aos usos não sustentáveis dos recursos naturais. Como consequência, tem-se a redução das áreas de mata, o que traz risco para a sobrevivência de espécies animais e vegetais. Além disto, registram-se o uso de fertilizantes e agrotóxicos em inúmeras áreas, colocando também em risco a população dos municípios.

A região está situada no polígono das secas do Nordeste Brasileiro, sendo caracterizada pela escassez de água e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), bem como apresenta baixos índices educacionais. Neste contexto, o IF Baiano, *Campus Santa Inês*, mediante experiência construída desde o ano de 1996 a partir da Escola Agrotécnica Federal, vem cumprindo a missão institucional na região e, ao implantar a Educação Superior, em 2010, começa a preparar pessoas para o pleno exercício da docência e da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico regional através de ações de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Geografia tem contribuído para formação de professores, contemplando uma área de conhecimento em que há carência de profissionais habilitados na região e no país. Desta forma, a formação de professores em Geografia tem como propósito colaborar para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nas escolas de educação básica da região e outras localidades, bem como corroborar no processo de desenvolvimento e fortalecimento da consciência ambiental e da diversidade humana e sociocultural no Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá.

Sendo assim, o Curso de Licenciatura em Geografia pretende contribuir com a ampliação do número de educadores, otimizando a utilização dos recursos naturais com rigor legal e sustentabilidade, atuando em conjunto com as comunidades, participando, ativamente, na melhoria do desenvolvimento humano e da qualidade ambiental dos municípios do Vale do Jiquiriçá, da Bahia e/ou do Brasil.

O Curso de Licenciatura em Geografia justifica-se também pelo desenvolvimento de ações e programas de ensino, pesquisa e extensão que estão comprometidas com a diversidade dos agrupamentos humanos, especialmente, comunidades indígenas e

quilombolas, consolidando uma formação técnico-humanística que tenha como esteio a preocupação socioambiental e os valores éticos.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. OBJETIVO GERAL

Habilitar profissionais em Geografia para o exercício do magistério na Educação Básica, com perfil ético, crítico e capaz de contribuir para melhoria da qualidade ambiental e social. Essa formação é embasada nos princípios e fundamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores (CNE/CP 01/2002), nas Diretrizes Curriculares da Reforma da Educação Básica e nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

As Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores concebem a formação de profissionais que articulem o saber, o saber pensar e intervir, ou seja, indivíduos que dominam os conteúdos de sua formação específica e docente e refletem sobre a prática em função da teoria e são capazes de transformar sua práxis.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar licenciados em Geografia para o exercício do magistério na Educação Básica, competentes e comprometidos com melhoria da educação e das condições socioambientais da comunidade escolar e de seu entorno;
- Construir uma sólida base de conhecimentos, de maneira a capacitar o estudante para resolver uma gama de problemas no contexto da Geografia, articulando as relações sociopolíticas e culturais com suas práticas educativas em diferentes contextos;
- Promover a autonomia intelectual, a capacidade crítica, reflexiva e criativa do estudante, capacitando-o para atuar em diferentes contextos, especialmente escolares;
- Formar profissionais capazes de analisar, explicar e propor alternativas e soluções para problemas educacionais e socioambientais dos contextos onde estão inseridos;

- Formar profissionais capazes de compreender e explicar o processo de produção do espaço geográfico em diferentes escalas;
- Estimular o desenvolvimento do senso-crítico do estudante, a partir da construção de conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar, cooperativa e colaborativa, fundamentados em estudos teóricos e práticos;
- Sensibilizar o aluno para problemas locais, regionais e globais referentes ao meio natural e ao construído, estimulando-o a desenvolver atitudes de conservação e preservação do meio ambiente.
- Estimular o aluno a desenvolver projetos científicos e/ou de extensão, contando com o apoio do corpo docente.
- Desenvolver nos educandos a capacidade de compreender e intervir na realidade através da utilização de conceitos e categorias de análise da Geografia;
- Enfatizar a articulação teoria-prática como eixo formador do conhecimento e das atividades de estudo, estágio, práticas educativas e diferentes atividades acadêmicas e profissionais;
- Desenvolver competências que conduzam à proposição de soluções para os problemas vivenciados em sala de aula, numa perspectiva interdisciplinar;
- Desenvolver a capacidade de reflexão permanente quanto ao exercício da práxis pedagógica nos diferentes níveis de ensino;
- Proporcionar o uso, a aplicação e adequação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino-aprendizagem da Geografia;
- Formar profissionais capazes de compreender e aplicar diferentes técnicas e linguagens cartográficas, gráficas e matemático-estatísticas na representação do espaço geográfico;



- Desenvolver competências que conduzam à transposição didática adequada e inovadora dos conhecimentos teóricos e práticos da Geografia em diferentes níveis de ensino;
- Formar profissionais licenciados em Geografia capazes de identificar, descrever, compreender, analisar e representar espacialmente fenômenos naturais e sociais em diferentes escalas;
- Formar profissionais capazes de trabalhar de maneira interdisciplinar, cooperativa e colaborativa, respeitando os diferentes saberes;
- Formar profissionais sensibilizados para compreensão e respeito às diversidades, abertos para o diálogo e incorporação de novos olhares.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, pretende a formação de um profissional que compreenda os conceitos, as categorias e os métodos de análise do espaço geográfico, sabendo aplicá-los adequadamente ao ensino, a pesquisa e a extensão, a fim de oportunizar a melhoria das condições educacionais e socioambientais da comunidade escolar e de seu entorno.

4.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, pretende contribuir para a formação de professores inovadores e competentes, capazes de transformar os contextos educacionais nos quais estarão inseridos.

O professor inovador é aquele que sempre procura uma nova forma de trabalhar os conteúdos, busca o diálogo, a formação continuada, o aprimoramento e a atualização de sua metodologia, tendo como foco principal a aprendizagem do educando (JAMARDO NETO, 2006). Já o professor competente é aquele capaz de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles (PERRENOUD, 1999).

O profissional competente engloba as qualidades do inovador, uma vez que não se limita aos conhecimentos adquiridos, mas vai além, momento em que as portas se abrem para a inovação. Considerando a importância de um currículo pautado em competências, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES, 2001) e as necessidades do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, o Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, propõe o desenvolvimento das seguintes competências:

- Identificar, descrever, compreender e analisar os fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos e psicológicos e suas contribuições no ensino-aprendizagem;
- Conhecer, descrever, compreender e analisar o papel da educação ao longo da História Geral e do Brasil;
- Discutir e analisar o papel da Educação e da Geografia frente aos desafios da sociedade contemporânea;
- Propor, aplicar e avaliar estratégias de ensino-aprendizagem da Geografia em diferentes níveis de ensino, adaptadas às necessidades locais;

- Utilizar as novas técnicas informacionais e comunicacionais na construção de conhecimentos geográficos, sendo capaz de adaptá-las para o ensino-aprendizagem em diferentes níveis e contextos;
- Reconhecer, descrever, compreender, analisar e representar fenômenos geográficos em diferentes escalas;
- Avaliar as transformações do espaço natural e construído em diferentes escalas e contextos, propondo alternativas socioambientais para a gestão do espaço geográfico;
- Elaborar, promover, coordenar e valorizar ações e projetos de Educação Ambiental em diferentes contextos;
- Compreender e aplicar diferentes técnicas e linguagens cartográficas, gráficas e matemático-estatísticas na representação do espaço geográfico;
- Reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade sociocultural, política e ambiental;
- Conhecer e analisar os problemas locais, regionais e globais da sociedade contemporânea, posicionando-se e atuando criticamente na (re) construção do espaço geográfico, a fim de promover a sustentabilidade;
- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar as inter-relações dos subsistemas: atmosfera, litosfera, hidrosfera, pedoesfera, biosfera e antroposfera e a importância destas para o desenvolvimento da consciência da humanidade, favorecendo, por conseguinte, a (re) construção de espaços geográficos mais sustentáveis.
- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar a indissociabilidade entre os elementos bióticos e abióticos do planeta, reconhecendo-os como parte integrante do meio ambiente e como agente (co) responsável pelo seu equilíbrio dinâmico;

- Compreender e analisar as transformações do espaço geográfico ao longo da história, decorrentes de processos econômicos, sociais, culturais e políticos, interpretando as relações de poder intrínsecas a tais processos;
- Conhecer conceitos, categorias e métodos de análise do espaço geográfico, sabendo aplicá-los adequadamente no ensino, na pesquisa, na extensão e na resolução de situações-problema que ocorrem no cotidiano;
- Adotar e elaborar métodos adequados de transpor didaticamente os saberes da ciência geográfica, ou seja, que oportunizem a assimilação de tais saberes pela comunidade dentro e fora do ambiente escolar;
- Construir conhecimentos teóricos e práticos que permitam identificar, descrever, compreender, analisar e representar diferentes realidades espaço-temporais;
- Compreender o papel do professor como membro ativo da comunidade escolar, importante agente socioambiental e promotor da cidadania;
- Compreender e analisar a influência dos recursos e dos processos produtivos na configuração do espaço geográfico em diferentes escalas.

5. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E ESTRUTURA CURRICULAR

5.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

O currículo apresentado é fruto de reflexões dos docentes do curso e atende às novas diretrizes curriculares do MEC/CNE, bem como as Diretrizes Pedagógicas e Curriculares do IF Baiano, *Campus Santa Inês*.

No Curso de Licenciatura em Geografia compreende-se o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual e histórica dos sujeitos envolvidos na vida acadêmica, bem como dos conhecimentos científicos, tecnológicos relativos às diferentes áreas profissionais. Está sempre vinculado ao contexto sócio-histórico, cultural e econômico vigente. Compreende-se, portanto, o conhecimento como socialmente construído e decorrente da interação entre os homens e destes com o mundo ao longo da história.

Os conteúdos dos componentes curriculares constituem-se meios para que as competências e habilidades sejam trabalhadas e desenvolvidas. O planejamento de cada componente curricular deve adotar como princípios estruturantes:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao licenciando o conhecimento da realidade do campo de trabalho em que se encontra e a realização de possíveis intervenções;
- Relação dialógica com a sociedade articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais;
- Geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade em que se insere na busca pela superação das desigualdades e exclusões;
- Contribuição na construção e na implementação de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e inclusão das diferenças (gênero, raça, etnias, necessidades educativas especiais, dentre outras);
- Interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividades acadêmicas de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebendo conjuntamente o conhecimento;
- Flexibilização curricular de forma a garantir maior participação dos licenciandos na organização curricular e favorecer a possibilidade de escolhas no delineamento do seu processo formativo.

Embasados nos princípios acima descritos, a estrutura curricular proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social.

A estrutura curricular proposta está fundamentada no Parecer CNE/CES n.º 492/2001 e na Resolução CNE/CES n.º14/2002 que caracterizam e estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Geografia. A mesma está organizada em núcleos de disciplinas científico-culturais (obrigatórias e optativas), pesquisa e prática pedagógica, estágios supervisionados e atividades complementares.

A formação pedagógica, contemplada nos núcleos curriculares, propicia o estudo dos pressupostos epistemológicos que envolvem o ensino e a aprendizagem da Geografia. A atuação docente, por sua vez, pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados e a prática em sala de aula, de forma que o licenciando adquira as competências necessárias a sua atuação como educador.

5.2. ESTRUTURA CURRICULAR

As Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação estabelecidas pelo CNE/MEC defendem a implantação de um projeto pedagógico que privilegie o aspecto humanista, crítico, reflexivo e ético, que prime pelo rigor científico, e pela resolução de problemas tendo como base a responsabilidade social e o compromisso com a cidadania. Buscou-se, portanto, contemplar todos estes aspectos, sempre considerando a dimensão ambiental, conforme legislação vigente.

As atividades pedagógico-acadêmicas estão dispostas em forma sequencial, com a necessária flexibilidade para adequar-se às necessidades profissionais e à natureza dos componentes curriculares ofertados. As disciplinas optativas podem ser ofertadas do terceiro ao oitavo semestre, enquanto a realização das atividades complementares é estimulada ao longo de todo o curso.

As disciplinas devem ser ministradas em aulas teórico-práticas, no IF Baiano, Campus Santa Inês, e em unidades escolares da região, incluindo ainda, a possibilidade da realização em outros locais e/ou instituições.

O currículo oportuniza a realização de uma gama diversificada de atividades acadêmicas como iniciação à pesquisa, à docência e à extensão; participação em eventos; vivência profissional; discussão temática; viagens técnicas; seminários e outras.

O Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês cumpre as exigências legais de carga horária determinadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/CP nº2 de 19 de fevereiro de 2002), conforme o quadro a seguir:

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO.

NÚCLEOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS CIENTIFICO-CULTURAIS (Obrigatórias)	1.764
DISCIPLINAS CIENTIFICO-CULTURAIS (Optativas)	120
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA	420
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	420
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL	2924

O tempo mínimo de integralização curricular é de quatros anos, enquanto o tempo máximo é de sete anos, podendo ser prorrogado em casos específicos avaliados pelo Colegiado do Curso.

5.3. MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR - LICENCIATURA EM GEOGRAFIA				
Semestre	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
1º Semestre				
1º	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	*	*	60
1º	Metodologia da Pesquisa Científica	*	*	60
1º	Geologia Geral	40	20	60
1º	História do Pensamento Geográfico	*	*	60
1º	Pesquisa e Prática Pedagógica I	45	60	105
Total				345
2º Semestre				
2º	Psicologia da Educação	*	*	60
2º	Teoria do Pensamento Geográfico	*	*	60
2º	Climatologia	40	20	60
2º	Estatística Básica	40	20	60
2º	Pesquisa e Prática Pedagógica II	45	60	105
2º	Trabalho de Campo Interdisciplinar I	08	24	32
Total				377
3º Semestre				
3º	Políticas Educacionais	*	*	60
3º	Cartografia Sistemática	40	20	60
3º	Geografia Rural	40	20	60
3º	Biogeografia	40	20	60
3º	Pesquisa e Prática Pedagógica III	45	60	105
3º	Trabalho de Campo Interdisciplinar II	08	24	32
Total				377
4º Semestre				
4º	Didática	40	20	60
4º	Geografia Urbana	40	20	60
4º	Hidrografia	40	20	60
4º	Cartografia Temática	40	20	60
4º	Pesquisa e Prática Pedagógica IV	45	60	105
4º	Trabalho de Campo Interdisciplinar III	08	32	40
Total				385

MATRIZ CURRICULAR - LICENCIATURA EM GEOGRAFIA				
Semestre	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
5º Semestre				
5º	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	45	15	60
5º	Geografia da População	40	20	60
5º	Geomorfologia	40	20	60
5º	Geografia Econômica	40	20	60
5º	Trabalho de Campo Interdisciplinar IV	08	32	40
5º	Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental II	30	60	90
Total				370
6º Semestre				
6º	Geografia Política	40	20	60
6º	Pedologia	40	20	60
6º	Organização do Espaço Mundial	40	20	60
6º	Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental II	30	90	120
Total				300
7º Semestre				
7º	Organização do Espaço Brasileiro	40	20	60
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I	20	40	60
7º	Estágio Supervisionado III – Ensino Médio	30	60	90
Total				210
8º Semestre				
8º	Organização do Espaço Baiano	40	20	60
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	40	60
8º	Estágio Supervisionado IV – Ensino Médio	30	90	120
Total				240
Disciplinas Optativas				
3º - 8º	Optativa I	*	*	60
3º - 8º	Optativa II	*	*	60
Total				120
Atividades Complementares				
1º - 8º	Atividades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão	*	*	200
Total				200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			2924	

*Sem uma carga horária prática estabelecida previamente.

5.4. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE

Disciplina	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO CH 60h
EMENTA	
<p>Conceito de educação. Natureza da filosofia, saber e conhecimento. Educação e Filosofia. Função social da escola. Educação e relações de poder. Relações entre cultura, educação e escola. Problemas e perspectivas da educação contemporânea. Estudo de pensadores que contribuíram para a reflexão sobre problemas pedagógicos.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ALTHUSSER, L. P. Aparelhos Ideológicos de Estado. 7. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998. FREITA, G. B. Escola, Estado e Sociedade. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998. CARVALHO, A. de B. de. Educação e liberdade em Max Weber. Ijuí: Unijuí, 2004. (Coleção Fronteiras da Educação) DUARTE JR, J. F. O que é realidade. São Paulo: Brasiliense, 1994. MARX, K.; ENGELS, F. Textos sobre Educação e Ensino. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2009. NOGUEIRA, M. A. Bourdieu e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p>	

Disciplina	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA CH 60h
EMENTA	
<p>Natureza do Conhecimento. A construção do conhecimento. A produção do conhecimento científico e suas especificidades. Fundamentos epistemológicos da pesquisa científica. Métodos, técnicas e procedimentos de pesquisa. Procedimentos metodológicos e normalização da redação científica.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12. ed. Campinas: Papirus, 2011. GATTI, B. A. A construção da pesquisa em Educação no Brasil. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALVES, R. Entre a Ciência e a Sapiência: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 2001. ANDRÉ, M. E. D. A. de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008. ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São</p>	

Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2011.
SZYMANSKI, H. (Org.). **A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

Disciplina	GEOLOGIA GERAL CH 60h
EMENTA	
<p>Origem e evolução da Terra. Estrutura interna da Terra. Tempo geológico, métodos de datação e registros fósseis. Tectônica de placas e suas influências nos subsistemas terrestres. Minerais e rochas. Fatores e processos envolvidos na dinâmica externa. Geologia do território brasileiro, usos múltiplos e impactos ambientais. O ensino-aprendizagem da Geologia nas series finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e sua importância no desenvolvimento de práticas e projetos de Educação Ambiental em diferentes contextos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>HASUI, Y.; CARNEIRO, C. D. R.; ALMEIDA, F. F. M. de; BARTORELLI, A. (Org.). Geologia do Brasil. São Paulo, Editora Beca, 2012. 900p. PRESS, F.; SIEVER, R; GROETZINGER, J; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. São Paulo: Artmed, 2008. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>COCKELL, C.; CORFIELD, R.; EDWARD, N.; HARRIS, N. Tradução Sílvia Helena Gonçalves. Sistema Terra-Vida: uma introdução. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. ERNST, W. G. Minerais e Rochas. Série de Textos Básicos em Geociências. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. PHILLIPI JR., A.; PELICONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2005. SALGADO-LABORIAU, M. L. História Ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. SUGUIO, K.; SUZUKI, U. A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida. Ed. Edgard Blücher, 2003. 152p.</p>	

Disciplina	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO CH 60h
EMENTA	
<p>A evolução do pensamento geográfico. As bases epistemológicas da Geografia. O espaço geográfico como objeto de estudo da Geografia. A importância social do conhecimento geográfico. Os reflexos da construção científica do pensamento geográfico no ensino da Geografia.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ANDRADE, M.C. de. Caminhos e descaminhos da geografia. São Paulo: Papyrus, 1993. GOMES, P.C. da C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. MORAES, A. C. R. Geografia: pequena historia crítica. 21 ed. São Paulo: Annablume, 2007.</p>	
Bibliografia Complementar	

CASTRO, I.E. de; GOMES, P.C. da C.; CORRÊA, R.L.(Orgs) **Geografia: conceitos e temas.** 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
 MORAES, A.C.R. **A gênese da Geografia moderna.** São Paulo: Hucitec, 1984.
 MOREIRA, R. **Para onde vai o Pensamento Geográfico.** São Paulo: Contexto, 2006.
 SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, 1986.
 SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento Geográfico.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

Disciplina	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I CH 105h
EMENTA	
<p>A noção de texto. Texto verbal e não verbal. A produção de efeitos de sentido a partir da leitura. A coerência e coesão textual. Técnicas de estudo e produção de textos científicos. Modalidades de trabalhos científicos: resumo e resenhas. Pesquisa e cotidiano escolar.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. de A. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. CAMPEDELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. Produção de textos e usos da linguagem. Curso de redação. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALVES, R. Entre a Ciência e a Sapiência: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 2001. ANDERY, M. A. et.al. Para compreender a Ciência: uma perspectiva histórica. 10. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2001. BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ática, 2000. GOLSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Campinas: Alínea, 2001. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	

2º Semestre

Disciplina	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO CH 60h
EMENTA	
<p>Evolução histórica e conceitual da Psicologia como ciência. Principais correntes da Psicologia, suas relações com a educação e implicações no ensino e na aprendizagem. Discussão sobre o fenômeno do desenvolvimento e da aprendizagem nos diferentes contextos socioambientais.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de M. R. de. Psicologia na Educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. SALVADOR, C. C. (Org.). Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>	

Bibliografia Complementar

CUNHA, M. V. da. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
KUPFER, M. C. M. **Freud e a Educação**: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 2000.
REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 22. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
SALVADOR, C. C.; MESTRES, M. M.; GOÑI, J. O.; GALLART, I. S. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. reimpr. 2010. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disciplina	TEORIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO CH 60h
Pré-requisito	História do Pensamento Geográfico
EMENTA	
<p>Conceitos fundamentais da Geografia: espaço, território, região, lugar e paisagem em diferentes perspectivas e concepções. Abordagem dos conceitos fundamentais da geografia e a geografia escolar.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BEZZI, M.L. Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: Editora UFSM, 2004. CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R.L.(Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C.; CORRÊA, R.L. (Org.). Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CARLOS, A. F. A. (org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 2005. CORRÊA, R. L. Trajetórias geográficas. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. GOMES, P.C. da C. Geografia e Modernidade. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo: EDUSP, 2008. SANTOS, M.A. Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.</p>	

Disciplina	CLIMATOLOGIA CH 60h
EMENTA	
<p>A Climatologia no contexto da Geografia. A atmosfera no contexto da história geocológica da Terra. Noções de tempo e clima e suas escalas. Estrutura e composição atmosférica. O balanço energético e a circulação atmosférica global. Climatologia Tradicional e Dinâmica. Elementos e fatores climáticos. Classificações climáticas. Climas do Brasil e sua dinâmica. Clima e estruturação da paisagem. Clima urbano e qualidade de vida. Clima, organização do espaço e vulnerabilidade social. Mudanças e variabilidades climáticas. Antropismo e impactos na atmosfera. O ensino-aprendizagem da Climatologia nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e sua importância no desenvolvimento de práticas e projetos de Educação Ambiental em diferentes contextos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CAVALCANTI, I. F. A. <i>et. al.</i> Tempo e Clima no Brasil. SP. Oficina de Textos, 2009.</p>	

FOUCAULT, A. **O clima**: história e dividir. Perspectivas Ecológicas, 1996.
MENDONÇA, F. A.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. 1. ed. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2007. v. 1. 208p.

Bibliografia Complementar

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Ed. Bertrand, 10 ed. 2004.
CONTI, J.B. **Clima e Meio Ambiente**. São Paulo: Editora Atual, 1998.
MONTEIRO, C. A. de F. (org.). **Clima Urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.
SALGADO-LABORIAU, M. L. **História ecológica da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.
STRAHLER, A. N. **Geografia Física**. Barcelona, Omega 1986.

Disciplina	ESTATÍSTICA BÁSICA CH 60h
EMENTA	
Introdução a estatística. Conceitos básicos de estatística. Apresentação tabular. Apresentação gráfica. Medidas de posição e dispersão. Noções de probabilidade. Distribuição binomial e normal. Noções sobre inferência estatística. Noções de teste de hipóteses.	
Bibliografia Básica	
CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FARIAS, A. A.; SOARES, J. F.; CESAR, C. C. Introdução à Estatística . 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	
Bibliografia Complementar	
FERREIRA, D.F. Estatística Básica . Viçosa: UFLA, 2005. 664p. LANDIM, P.M.B. Análise Estatística de Dados Geológicos Multivariados . São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 208p. MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. de. Noções Básicas de Probabilidade e Estatística . São Paulo: EDUSP, 2013. 428p. VENTURI, L.A.B. (Org.). Praticando a Geografia : técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239p. YAMAMOTO, J.K.; LANDIM, P.M.B. Geoestatística : conceitos e aplicações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 215p.	

Disciplina	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II CH 105h
EMENTA	
Trabalho docente: história, identidades, subjetividades, profissionalização, precarização. A organização do trabalho pedagógico na escola. Saberes e práticas de inclusão na Educação Básica (deficiências, distúrbios, transtornos e dificuldades de aprendizagem). Elaboração do projeto de pesquisa e/ou extensão na área de formação do curso para o contexto escolar.	
Bibliografia Básica	
ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 12. ed. Campinas: Papyrus, 2011. (Prática pedagógica)	

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutivo**: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 8. ed. -. São Paulo: Cortez, 2006.
MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MACHADO, A. R. R. da M. **Questões urgentes na Educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2002. (Coleção Escola em Ação)
MANTOAN, M. T. E. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2008.
MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. (Coleção Pontos e contrapontos)
PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓS-SON, G. L. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento escolar. Porto alegre: Artmed, 2007.

Disciplina	TRABALHO DE CAMPO INTERDISCIPLINAR I CH 32h
Pré-requisito	O estudante deve estar matriculado em outras disciplinas no semestre e não poderá cursar de forma concomitante outro componente Trabalho de Campo Interdisciplinar
EMENTA	
Trabalho de campo com atividades e estudos interdisciplinares visando à aplicação dos conhecimentos construídos ao longo do semestre.	
Bibliografia Básica	
Constante dos planos de ensino das disciplinas do semestre.	
Bibliografia Complementar	
Constante dos planos de ensino das disciplinas do semestre.	

3º Semestre

Disciplina	POLÍTICAS EDUCACIONAIS CH 60h
EMENTA	
Estudo e análise do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sociopolíticos, administrativos, pedagógicos e financeiros, enfatizando a organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades. Análise das políticas públicas de educação no Brasil. Educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB no 9394/96). História e cultura afro-brasileira e indígena.	
Bibliografia Básica	
HILSDORT, M. L. S. História da educação brasileira : leituras. São Paulo: Thomson Learning, 2007. OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (Orgs.). Gestão, financiamento e direito à Educação : análise da constituição federal e da LDB. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007. SANTOS, C. R. dos. Educação escolar brasileira : estrutura, administração, legislação. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	

Bibliografia Complementar

BREZENZISKI, I. **LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. 8. ed. Cortez, 2003.
FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (Orgs.). **Gestão da Educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
GHIRALDELLI, P. J. **História da Educação Brasileira**. 1. ed. Cortez, 2006.
LUZ, N. C. do P. "Oropa, França, Bahia": insurgência negra e a pedagogia do embranquecimento. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (Orgs.). **Educação e contemporaneidade**: pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: EDUFBA, 2009.
SAVIANI, D. **A Nova Lei da Educação – LDB**: Trajetória, Limites e Perspectivas. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

Disciplina

CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA CH 60h

EMENTA

Histórico e evolução da Cartografia. A Cartografia Sistemática como base para a Cartografia Temática. Forma da Terra. Elementos básicos para a representação cartográfica: escalas, projeções, sistema de coordenadas geográficas, sistema UTM, simbologias e convenções. Definição de mapas e cartas. Análise de cartas topográficas. Índice de nomenclatura e articulação de folhas. Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo (CIM). Introdução em Sensoriamento Remoto e Global Positioning System (GPS).

Bibliografia Básica

FITZ, P.R. **Cartografia Básica**. Oficina de Textos: São Paulo, 2008.
IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico de noções básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro, 1989.
NOGUEIRA, R.E. **Cartografia**: representações, comunicações e visualizações de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

Bibliografia Complementar

JOLY, F. **A Cartografia**. 9 ed. Campinas/SP: Papirus, 2007.
OLIVIERA, C. de. **Curso de Cartografia Moderna**. IBGE: Rio de Janeiro, 1998.
OLIVEIRA, C. de. **Dicionário Cartográfico**. IBGE: Rio de Janeiro, 1988.
FLORENZANO, T.G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. 2º ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
VENTURI, L. A. B. (Org.) **Praticando a Geografia**: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239 p.

Disciplina

GEOGRAFIA RURAL CH 60h

EMENTA

Natureza e dinâmica do espaço rural: bases teóricas e conceituais. Dinâmica e produção do espaço rural brasileiro: a modernização da agricultura, a formação dos complexos agroindustriais no Brasil e o papel do Estado. Os movimentos socioespaciais no Brasil e a questão da Reforma Agrária. As novas relações campo-cidade. A dinâmica recente da agricultura no Brasil e no Mundo.

Bibliografia Básica

FERNANDES, B.M.; MARQUES, M.I.M.; SUZUKI, J.C. (Orgs.) **Geografia Agrária**: teoria e

poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
 FERREIRA, D.A. de O. **Mundo Rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil 1930-1990.** São Paulo: UNESP, 2002. (PROPP).
 MARAFON, G.J.; RUA, J.; RIBEIRO, M.A. (Orgs.). **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária.** Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2007.

Bibliografia Complementar

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão.** São Paulo: HUCITEC, 1992. (Prêmio melhor tese de doutorado VII Concurso ANPOCS de teses universitárias e obras científicas, 1991).
 DELGADO, G. da C. **Capital financeiro e agricultura no Brasil: 1965-1985.** Campinas-SP: Cone Editora, 1985. (Coleção América Latina).
 FERNANDES, B.M. **Campesinato e agronegócio na América Latina.** São Paulo, Expressão Popular, 2008.
 GUZMÁN, E.S.; MOLINA, M.G. de. **Sobre a evolução do conceito de campesinato.** Brasília: Expressão Popular, 2005.
 SAUER, S. **Terra e modernidade: a reinvenção do campo brasileiro.** São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Disciplina	BIOGEOGRAFIA CH 60h
EMENTA	
<p>Histórico dos estudos biogeográficos. Conceituação, divisões e principais objetivos da Biogeografia. Os grandes biociclos. Origem, evolução, meios de expansão e barreiras para a vida na Terra. Padrões de distribuição geográfica das espécies. Regiões biogeográficas. Os ciclos biogeoquímicos. O papel dos fatores ambientais (luz solar, temperatura, água, oxigênio) na distribuição dos seres vivos. As grandes formações vegetacionais do Brasil e do Mundo. Paleobiogeografia e Biogeografia de Ilhas. Manejo e conservação dos biomas. O ensino-aprendizagem da Biogeografia nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e sua importância no desenvolvimento de práticas e projetos de Educação Ambiental em diferentes contextos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. BROWN, J.; LOMOLINO, M. K. Biogeografia. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006. DREW, D. Processos interativos homem – meio ambiente. 3. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. IBGE. Manual técnico de vegetação brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.</p>	

Disciplina	TRABALHO DE CAMPO INTERDISCIPLINAR II CH 32h
Pré-requisito	O estudante deve estar matriculado em outras disciplinas no semestre e não poderá cursar de forma concomitante outro componente Trabalho de Campo Interdisciplinar
EMENTA	
Trabalho de campo com atividades e estudos interdisciplinares visando à aplicação dos conhecimentos construídos ao longo do semestre.	
Bibliografia Básica	
Constante dos planos de ensino das disciplinas do semestre.	
Bibliografia Complementar	
Constante dos planos de ensino das disciplinas do semestre.	

Disciplina	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III CH 105h
Pré-requisito	Pesquisa e Prática Pedagógica II
EMENTA	
Educação e Diversidade (Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Quilombola, Indígena). Estudo e análise da implementação das políticas etnoraciais no contexto escolar. Desenvolvimento de projeto de pesquisa e/ou extensão na área de formação do curso para o contexto escolar. Construção de saberes e práticas pedagógicas voltadas para diversidade sociocultural.	
Bibliografia Básica	
BRAGA, M. L. de S.; SILVEIRA, M. H. V. da (Org.). O programa diversidade na universidade e a construção de uma política educacional anti-racista . Brasília: UNESCO, 2007.	
LOPES, M. A.; BRAGA, M. L. de S. (Org.). Acesso e permanência da população negra no Ensino Superior . Brasília, DF: SECAD: UNESCO, 2007. (Educação para todos; 30)	
MATTOS, B. H. O. de M. Educação do Campo e práticas educativas de convivência com o semiárido : a Escola Família Agrícola Dom Frágoso. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011. (BNB teses e dissertações; 30)	
Bibliografia Complementar	
ARROYO, M.; CALDART, R.; MOLINA, M. (Orgs.). Por uma Educação do Campo . Petrópolis: Vozes, 2009.	
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana . Brasília, DF, CNE, 10 de março de 2004.	
BRASIL. Lei 11.645/08, de 10 de março de 2008 . Diário Oficial da União de 11 de março de 2008.	
CAVALLEIRO, E. (Org.). Racismo e anti-racismo na Educação : repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.	
MUNANGA, K. (Org.). Superando o racismo na escola . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.	

4º SEMESTRE

Disciplina	DIDÁTICA CH 60h
EMENTA	
<p>O processo de ensino como objeto da Didática. O exame da sua trajetória histórica, bem como das tendências pedagógicas no Brasil. Concepções filosófico-políticas da educação. Estudo dos conceitos de inter e transdisciplinaridade. A formação de professores como intelectuais e a discussão de saberes necessários à docência. O ensino como um ato performático. O processo de planejamento e avaliação no ensino de Ciências na educação básica.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ARANHA, M. L. A. Filosofia da Educação. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2006. CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2010. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Cortez, 1997.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ANTUNES, C. A avaliação da aprendizagem escolar. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. AYRES, A. T. Prática pedagógica competente: ampliando os saberes do professor. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001. HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2011. (Educação em ação). VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.</p>	

Disciplina	GEOGRAFIA URBANA CH 60h
EMENTA	
<p>Fundamentos teórico-metodológicos da Geografia Urbana. Aspectos históricos e pressupostos teóricos do processo de urbanização. A cidade e o espaço geográfico. Urbanização e espaço urbano. Dinâmica interna do espaço urbano. Problemas socioambientais urbanos. Rede Urbana. Dinâmica Urbana Brasileira. O urbano e seu tratamento no ensino de Geografia.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CASTRO, I.E. <i>et al.</i> (Orgs.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, pp. 145-184. SPÓSITO, M. E. B. Capitalismo e urbanização. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2008. (Repensando a Geografia). PESAVENTO, S.J. O imaginário da cidade: visões literárias do urbano – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 1999.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CARLOS, A. F. A. A Cidade. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Repensando a Geografia). MONTEIRO, C. A. F. M.; MENDONÇA, F. (Orgs.) Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2011. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no século XXI. 11. ed. Rio de</p>	

Janeiro: Record, 2008.
 SANTOS, M. **A urbanização Brasileira**. 5 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
 SCARLATO, F.C. População e urbanização brasileira. In: ROSS, J.L.S. (Org.) **Geografia do Brasil**. 6. ed. EDUSP: São Paulo: 2009. (Didática; 3). p.381-463.

Disciplina	HIDROGRAFIA CH 60h
EMENTA	
<p> Conceito de Hidrografia. A origem da água no planeta. O ciclo hidrológico e suas interações. As águas superficiais e subterrâneas. Bacia Hidrográfica: caracterização; manejo integrado. Análise morfológica e morfométrica das redes de drenagem. Tipologia dos canais fluviais. A dinâmica fluvial. O estudo e análise do balanço hídrico. As modalidades de escoamento superficial. Importância da hidrografia para a organização do espaço. Aproveitamento econômico das águas continentais e suas consequências. Problemas ambientais em bacias hidrográficas. O ensino-aprendizagem da Hidrografia nas series finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e sua importância no desenvolvimento de práticas e projetos de Educação Ambiental em diferentes contextos. </p>	
Bibliografia Básica	
<p> CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial. São Paulo: Edgard Blucher, 1981. REBOUÇAS, A. da C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 3. Ed. São Paulo: Escritura Editora, 2006. SCIAVETTI, A.; CAMARGO, A. F. M. Conceitos de Bacias Hidrográficas: teorias e aplicações. Ilhéus, BA: Editus, 2008. </p>	
Bibliografia Complementar	
<p> CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgard Blucher, 1ª edição, 1999. FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. São Carlos: Rima, 2001. HIRATA, R. Recursos Hídricos. In: TEIXEIRA, W. <i>et al.</i> (Org.) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos. 2000. p. 421-444. ROSS, J.L.S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. SCHIEL, D.; MASCARENHAS, S.; VALEIRAS, N.; SANTOS, S. A. M. O estudo de bacias hidrográficas: uma estratégia para educação ambiental. São Carlos: Rima, 2003. </p>	

Disciplina	CARTOGRAFIA TEMÁTICA CH 60h
EMENTA	
<p> Conceitos, objetivos e evolução da Cartografia Temática. Dados e informação geográfica: qualitativa e quantitativa. Escalas de observação da informação: nominal, ordinal, intervalo e razão. Construção de legenda. Convenções cartográficas. Representações temáticas: pontuais, lineares e zonais. Construção e interpretação de mapas temáticos. Símbolos proporcionais. Coropléticos. Isolinhas. Modelos digitais de terreno. Uso dos mapas temáticos na sala de aula: livros didáticos e Atlas. </p>	
Bibliografia Básica	
<p> FITZ, P. R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de textos, 2008. NOGUEIRA, R. E. Cartografia: representações, comunicações e visualizações de dados </p>	

espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
TEIXEIRA, A.L. de A.; MORETTI, E.; CHRISTFOLETTI, A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Ed. Câmara Brasileira do Livro, Rio Claro, São Paulo, SP, 1992.

Bibliografia Complementar

CASTELLAR, S. (Org.) **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2007.
JOLY, F. **A Cartografia**. 9. ed. Campinas: Papirus, 1990.
MARTINELLI, M. **Cartografia temática: caderno de mapas**. São Paulo: EDUSP, 2003.
SOUZA, J.G. de.; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: UNESP, 2001.
VENTURI, L.A.B. (Org.). **Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239 p.

Disciplina	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV CH 105h
Pré-requisito	Pesquisa e Prática Pedagógica III
EMENTA	
Processo de avaliação no contexto escolar: concepções, instrumentos e critérios. Princípios da Gestão Educacional Democrática. Elaboração de produção teórica-prática (artigo científico/ ensaio/ produção audiovisual – documentário), decorrente do projeto de pesquisa e/ou extensão realizado, considerando os critérios acadêmicos.	
Bibliografia Básica	
ANTUNES, C. A avaliação da aprendizagem escolar . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. OLIVEIRA, D. A. (Org.). Gestão democrática da Educação: desafios contemporâneos . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 283 p. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública . 3. ed. 15. reimpr. São Paulo: Ática, 2010. (Educação em ação)	
Bibliografia Complementar	
HORA, D. L. da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva . 14. ed. Campinas: Papirus, 2007. LIMA, M. R. C. Paulo Freire e a administração escolar: a busca de um sentido . Brasília: Liber Livro Editora, 2007. (Estudos freirianos; 2) LÜCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. OLIVEIRA, M. A. M. (Org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. TEIXEIRA, H. J. Da administração geral à administração escolar: uma revalorização do papel do diretor da escola pública . São Paulo: Edgard Blücher, 2003.	

Disciplina	TRABALHO DE CAMPO INTERDISCIPLINAR III CH 40h
Pré-requisito	O estudante deve estar matriculado em outras disciplinas no semestre e não poderá cursar de forma concomitante outro componente Trabalho de Campo Interdisciplinar
EMENTA	

Trabalho de campo com atividades e estudos interdisciplinares visando à aplicação dos conhecimentos construídos ao longo do semestre.

Bibliografia Básica

Constante dos planos de ensino das disciplinas do semestre.

Bibliografia Complementar

Constante dos planos de ensino das disciplinas do semestre.

5º Semestre

Disciplina	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS CH 60h
EMENTA	
Políticas Públicas da Educação Inclusiva. Filosofias da Educação de Surdos no Brasil. Educação de Surdos na escola regular de ensino. Linguagem, Surdez e Cultura Surda. Língua de Sinais como meio de comunicação e expressão. Estudo gramatical da Língua Brasileira de Sinais.	
Bibliografia Básica	
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 2 vols. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Editora Parábola, 2009. QUADROS, R. M. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.	
Bibliografia Complementar	
FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico . Livro do estudante. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC / SEESP, 2001. GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista . 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002. MANTOAN, M. T. É.; PRIETO, R. G. Inclusão escolar: contos e contrapontos . São Paulo: Summus Editorial, 2006. SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas . São Paulo: Plexus Editora, 2007. SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças . 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.	

Disciplina	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO CH 60h
EMENTA	
Introdução ao estudo da população: objeto, método e concepções. Dinâmica da população no tempo e no espaço. População, força de trabalho e emprego: seu papel na organização do espaço. As políticas de população no território brasileiro. Espacialidade dos fenômenos de população; dinâmica e mobilidade populacional no Brasil e no mundo. População e meio ambiente. A Geografia da População nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.	

Bibliografia Básica

DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1994.
FOUCAULT, M. **Segurança, Território, População**. São Paulo: MARTINS EDITORA, 2008.
TORRES, H.; COSTA, H. (Org.). **População e Meio Ambiente**. Debates e Desafios. São Paulo: SENAC, 2000.

Bibliografia Complementar

CARLOS, A. F. A. (org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2005.
GEORGE, P. **Geografia da População**. 7ª ed. São Paulo: Difel, 1986.
RUA, J. VARRIÈRE, J. **As políticas de População**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
SINGER, P. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
VENTURI, L.A.B. (Org.). **Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239p.

Disciplina	GEOMORFOLOGIA CH 60h
EMENTA	
<p>Importância da geomorfologia entre as ciências da terra, conceitos e métodos da geomorfologia. Unidades morfoestruturais do globo terrestre. Processos endógenos e exógenos no modelado do relevo. Teorias e técnicas de mapeamento geomorfológico. As formas de relevo, suas origens e evolução. O intemperismo, processos e produtos, relações morfogênese/pedogênese, geomorfologia fluvial, evolução das vertentes, a dinâmica geomorfológica e seu papel no planejamento, na utilização racional dos recursos e a proteção do meio ambiente. O ensino-aprendizagem da Geomorfologia nas series finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e sua importância no desenvolvimento de práticas e projetos de Educação Ambiental em diferentes contextos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>FLORENZANO, T. G. (Orgs). Geomorfologia - Conceitos e Técnicas Atuais. Oficina de Textos. 2008. 318p. GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. da (Orgs). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 4ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 472p. GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. da (Orgs). Geomorfologia do Brasil. 2ª ed., RJ, Bertrand Brasil, 2001. 388p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>AB'SABER, A.N. Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2ª edição, 2003. GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. da (Orgs). Geomorfologia e Meio Ambiente. Bertrand Brasil, 1996. 394p. IBGE. Manual Técnico de Geomorfologia. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 181p. PENTEADO, M. M. Fundamentos de geomorfologia. 3ª ed. FIBGE, Rio de Janeiro. 1978. 180p. ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. Ed. Contexto. 8ª Ed. 2005. 85p.</p>	

Disciplina	GEOGRAFIA ECONÔMICA CH 60h
EMENTA	
Fundamentos Teóricos da Geografia Econômica. Modos de produção e formação socioespacial. Teorias de localização e desenvolvimento econômico e regional. Dinâmicas econômicas de integração local-nacional-mundial e a produção do espaço. Os modelos de desenvolvimento e sua relação com o meio ambiente. A Geografia Econômica nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.	
Bibliografia Básica	
SANTOS, M. Economia Espacial : críticas e alternativas. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2003. SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. O Brasil : território e sociedade no século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. SENE, E. de. Globalização e Espaço Geográfico . São Paulo: Contexto, 2003.	
Bibliografia Complementar	
BECKER, B.K.; EGLER, C.A.G. Brasil : uma nova potência regional na economia-mundo. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 274p. CORRÊA, R. L. Trajetórias Geográficas . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. HAESBAERT, R. O Mito da Desterritorialização . 1.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 402p. SANTOS, M. Por uma outra Globalização : do pensamento único à consciência universal. 2ª ed. Rio de Janeiro - São Paulo, 2000. SANTOS, S; SOUZA, M. A. de; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). Território : Globalização e Fragmentação. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.	

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – ENSINO FUNDAMENTAL II CH 90h
EMENTA	
Construção e operacionalização do projeto de ação para orientação do estágio de observação da prática docente em aulas de Ciências Humanas no Ensino Fundamental. Estudo e análise dos elementos integrantes da relação docente x discente que compõe a prática pedagógica. As orientações para o ensino de Ciências Humanas no Ensino Fundamental estabelecidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Reflexão crítica acerca das variáveis presentes nas diversas modalidades de ensino presencial: educação de jovens e adultos, ensino regular, educação especial. Construção e socialização de relatório apresentando reflexão crítica em torno da prática pedagógica observada. Planejamento de ação educativa voltada para o ensino de Ciências Humanas.	
Bibliografia Básica	
BIANCHI, A. C. de M; ALVARENGA, M; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura . São Paulo: Thomson Learning, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais : Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998. CARLOS, A. F. A. (Org.) A Geografia na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1999.	
Bibliografia Complementar	
ÁLVAREZ, M. et al. O Projeto educativo da escola . Porto Alegre: Artmed, 2004. BIZZO, N. Ciências : fácil ou difícil? Ática. São Paulo, 2000.	

MARZANO, R. J.; PICKERING, D. J.; POLLOCK, J. E. **O ensino que funciona**: estratégias baseadas em evidências para melhorar o desempenho dos alunos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando a Geografia**: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. reimpr. 2010. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disciplina	TRABALHO DE CAMPO INTERDISCIPLINAR IV CH 40h
Pré-requisito	O estudante deve estar matriculado em outras disciplinas no semestre e não poderá cursar de forma concomitante outro componente Trabalho de Campo Interdisciplinar
EMENTA	
Trabalho de campo com atividades e estudos interdisciplinares visando à aplicação dos conhecimentos construídos ao longo do semestre.	
Bibliografia Básica	
Constante dos planos de ensino das disciplinas do semestre.	
Bibliografia Complementar	
Constante dos planos de ensino das disciplinas do semestre.	

6º Semestre

Disciplina	GEOGRAFIA POLÍTICA CH 60h
EMENTA	
Fundamentos de Geografia Política. Geografia Política e geopolítica. Estado, nação, fronteiras, territórios, etnias e poder. Relações internacionais. O Espaço Nacional e o Poder Local. As novas relações espaciais de Poder na Nova Ordem Mundial. A Geografia Política nas series finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.	
Bibliografia Básica	
CASTRO, I. E. de. Geografia e Política : Território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2ª edição, 2011. 299p.	
COSTA, W. M. da. Geografia política e geopolítica : discursos sobre o território e o poder. São Paulo: EDUSP, 2011. 349p.	
COCCO, G. Trabalho e Cidadania . São Paulo: Cortez, 2000.	
Bibliografia Complementar	
GUARANY, R.; ARENDT, H. O que é política? Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.	
HAESBAERT, R; PORTO-GONÇALVES, C. W. A Nova Des-ordem Mundial . São Paulo: Editora da UNESP, 2006.	
FOUCAULT, M. Microfísica do Poder . São Paulo: Paz e Terra, 2007.	
MARX, K. Para a crítica da economia política . São Paulo: Nova Cultural, 1996.	
VIEIRA, L. Cidadania e Globalização . Rio de Janeiro: Record, 1997.	

Disciplina	PEDOLOGIA CH 60h
EMENTA	
<p>Histórico dos estudos pedológicos. Intemperismo e pedogênese. Solo: conceito, definição, fatores e processos de formação. Os constituintes do solo: fração mineral e orgânica, ar e água. Propriedades físicas e químicas. Perfil do solo: horizontes e morfologia. Os solos brasileiros, classificação, correlação com outros sistemas de classificação e levantamentos de solos. As relações entre o solo e o meio ambiente. O ensino-aprendizagem dos solos nas series finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e sua importância no desenvolvimento de práticas e projetos de Educação Ambiental em diferentes contextos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E.; TORRADO, P. V. (Org.). Pedologia: fundamentos. SBCS, Viçosa, 2012. LEPSCH, I. 19 Lições de Pedologia. 1 ed. Oficina de Textos, São Paulo, 2011. RESENDE, M. et al. Pedologia Aplicada: base para distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 2002.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALLEONI, L. R. F.; MELO, V. de F. Química e Mineralogia do Solo. Parte I – Conceitos Básicos. Viçosa: SBCS, 2009. ALLEONI, L. R. F.; MELO, V. de F. Química e Mineralogia do Solo. Parte II – Aplicações. Viçosa: SBCS, 2009. BRADY, N. C. Natureza e propriedades dos solos. 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983. EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. IBGE. Manual técnico de Pedologia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.</p>	

Disciplina	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL CH 60h
EMENTA	
<p>Estudo da regionalização do espaço mundial. Teorias de desenvolvimento e organização do espaço mundial. Articulações e conflitos territoriais internacionais. A Globalização e a interdependência entre as nações: blocos econômicos. Os desafios políticos, econômicos e ambientais mundiais. A aplicação dos conhecimentos da organização do espaço mundial nas series finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>HAESBAERT, R; PORTO-GONÇALVES, C. W. A Nova Des-ordem Mundial. São Paulo: Editora da UNESP, 2006. IANNI, O. Teorias da Globalização. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. SANTOS, M. Por uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal. 2ª ed. Rio de Janeiro - São Paulo, 2000.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CORRÊA, R. L. Trajetórias Geográficas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. HAESBAERT, R. Regional-Global. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 207p. SANTOS, S; SOUZA, M. A. de; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). Território: Globalização e Fragmentação. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. SENE, E. de. Globalização e Espaço Geográfico. São Paulo: Contexto, 2003.</p>	

SOJA, E. W. **Geografias Pós-Modernas: A reafirmação do espaço na Teoria Social Crítica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ENSINO FUNDAMENTAL II CH 120h
Pré-requisito	Todos os componentes curriculares do 1 ^o ao 5 ^o semestre e estar cursando algum componente curricular do 6 ^o semestre
EMENTA	
Planejamento e execução de sequências didático-pedagógicas e avaliação de situações de ensino-aprendizagem em Ciências no Ensino Fundamental II. Desenvolvimento de projetos, participação em reuniões pedagógicas. Utilização dos diários reflexivos como instrumento de análise e crítica da práxis pedagógica. Construção e socialização do relato de experiência docente enquanto saber imprescindível na formação do educador. Elaboração do relatório final.	
Bibliografia Básica	
ANTUNES, C. Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.	
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental, 1998.	
VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.	
Bibliografia Complementar	
BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Thomson Learning, 2005.	
CARLOS, A. F. A. (Org.) A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.	
CHRISTENSEN, C. M. Inovação na sala de aula: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.	
FREITAS, L. C. de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2000. (Magistério: formação e trabalho pedagógico)	
GANDIN, D. Planejamento: como prática educativa. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.	

7º Semestre

Disciplina	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO CH 60h
EMENTA	
Formação territorial brasileira. Particularidades/especificidades regionais, unidade nacional. Divisão regional e grandes complexos regionais. Dinâmica urbana e industrial do espaço brasileiro. Espaço brasileiro e o meio técnico-científico informacional. Os desafios políticos, econômicos e ambientais do Brasil. A aplicação dos conhecimentos da organização do espaço brasileiro nas series finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.	
Bibliografia Básica	
BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo:	

Hucitec, 1996.
CASTRO, I. E.; GOMES, P. C; CORRÊA; R. L. (Org.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território.** 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **O Brasil: território e sociedade no século XXI.** 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Bibliografia Complementar

BECKER, B.K.; EGLER, C.A.G. **Brasil: Uma Nova Potência Regional na Economia-Mundo.** 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 274p.
CORRÊA, R. L. **Trajetórias Geográficas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização.** 1.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 402p.
SANTOS, M. **Por uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal.** 2ª ed. Rio de Janeiro - São Paulo, 2000.
SANTOS, S; SOUZA, M. A. de; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). **Território: Globalização e Fragmentação.** 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

Disciplina	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I CH 60h
-------------------	--

EMENTA

Elaboração do projeto de conclusão de curso, tendo como base os conhecimentos construídos durante o curso e complementados no decorrer do trabalho. Orientação a condução e a organização do trabalho. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. de A. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 12. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

Bibliografia Complementar

ALVES, R. **Entre a Ciência e a Sapiência: o dilema da educação.** São Paulo: Loyola, 2001.
ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.** 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.
ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar.** 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010.
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2011.
SZYMANSKI, H. (Org.). **A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva.** 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ENSINO MÉDIO CH 90h
-------------------	---

Pré-requisito	Ter concluído os Estágios I e II
----------------------	----------------------------------

EMENTA

Conhecimento dos objetivos estabelecidos para área de Ciências Humanas/Geografia no Ensino Médio. Construção e operacionalização do projeto de ação e coparticipação para orientação do estágio supervisionado no Ensino Médio. Estudo e análise de elementos integrantes da relação docente x discente que compõem a prática pedagógica. Reflexão crítica acerca das variáveis presentes nas diversas modalidades de ensino presencial: educação de jovens e adultos, educação profissional, ensino regular, educação especial. Elaboração do relatório de estágio.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino Médio: As Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média, 2001.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002. (Docência em formação. Educação profissional).

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Rosângela Doin de e PASSINI, Elza Yassuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

ANDRADE, M.C. de. O livro didático em Geografia no contexto da prática de ensino. **In: Caminhos e descaminhos da Geografia**. Campinas: Papyrus, 1989.

CARLOS, A. F. A. (org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

GANDIN, D. **Planejamento: como prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

8º SEMESTRE

Disciplina	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO BAIANO CH 60h
EMENTA	
<p>Estudo da organização do espaço baiano. Regionalização e critérios de regionalização. Aspectos socioambientais e organização do espaço urbano–rural. Ilhas de modernidade e novas dinâmicas espaciais. Os desafios políticos, econômicos e ambientais da Bahia. A aplicação dos conhecimentos da organização do espaço baiano nas series finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CASTRO, I. E.; GOMES, P. C; CORRÊA; R. L. (Org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.</p> <p>SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. O Brasil: território e sociedade no século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>SANTOS, S; SOUZA, M. A. de; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). Território: Globalização e Fragmentação. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALMEIDA, P. H. A economia de Salvador e a formação de sua Região Metropolitana. In: CARVALHO, I. M. M, de; PEREIRA, G. C.(Coord.). Como anda Salvador. Salvador: EDUFBA. 2006.</p> <p>BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. Brasil: Uma nova potência regional na economia-mundo. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 274p.</p> <p>BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>SILVA, S. C. B. de M. e; SILVA, B. C. Nentiwg. Estudos sobre globalização, territórios e Bahia. Salvador: UFBA. Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, 2003.</p>	

Disciplina	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II CH 60h
EMENTA	
Elaboração do trabalho de conclusão de curso, tendo como base os conhecimentos construídos durante o curso e complementados no decorrer do trabalho. Orientação a condução e a organização do trabalho. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.	
Bibliografia Básica	
<p>ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. de A. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12. ed. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>GATTI, B. A. A construção da pesquisa em Educação no Brasil. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALVES, R. Entre a Ciência e a Sapiência: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>ANDRÉ, M. E. D. A. de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.</p> <p>ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2011.</p> <p>SZYMANSKI, H. (Org.). A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.</p>	

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV– ENSINO MÉDIO CH 120h
Pré-requisito	Ter concluído os Estágios I, II e III
EMENTA	
Planejamento e execução de sequências didático-pedagógicas e avaliação de situações de ensino-aprendizagem em Geografia para o trabalho pedagógico significativo no Ensino Médio. Desenvolvimento de projetos, participação em reuniões pedagógicas. Utilização dos diários reflexivos como instrumento de análise e crítica da práxis pedagógica. Construção e socialização do relato de experiência docente vivenciada em instituições de ensino médio regular e/ou de educação profissional, enquanto saber imprescindível na formação do educador. Elaboração do relatório final.	
Bibliografia Básica	
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino Médio: As Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média, 2001.</p> <p>CARLOS, A. F. A. (org.) A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALMEIDA, R.D. de; PASSINI, E.Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>ANDRADE, M.C. de. O livro didático em Geografia no contexto da prática de ensino. In:</p>	

Caminhos e descaminhos da Geografia. Campinas: Papyrus, 1989.
GANDIN, D. **Planejamento**: como prática educativa. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
CHRISTENSEN, C. M. **Inovação na sala de aula**: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Os estudantes poderão cursar disciplinas optativas a partir do terceiro semestre, em qualquer curso de graduação oferecido pela instituição. Contudo, apenas com o intuito de orientação, são sugeridas as seguintes disciplinas:

Disciplina	EDUCAÇÃO ESPECIAL CH 60h
EMENTA	
Fundamentação teórica da história e das políticas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. As especificidades da educação especial (deficiências, transtornos, distúrbios, dificuldades, síndromes). Legislação atual da educação especial inclusiva. Caracterização da escola inclusiva. Práticas pedagógicas na educação inclusiva.	
Bibliografia Básica	
MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. Inclusão escolar : pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.	
MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil : história e políticas públicas. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓS-SON, G. L. Caminhos para a inclusão : um guia para o aprimoramento escolar. Porto alegre: Artmed, 2007.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Salto para o futuro: Educação Especial : tendências atuais. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação a Distância, 1999.	
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica . Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial, 2001.	
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2008.	
MANTOAN, M. T. E. (Org.). O desafio das diferenças nas escolas . Petrópolis: Vozes, 2008.	
VIÉGAS, C. de M. C. Educação Profissional : indicações para a ação: a interface educação profissional / educação especial. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial, 2003.	

Disciplina	INGLÊS INSTRUMENTAL CH 60h
EMENTA	
Revisão das estruturas básicas da Língua Inglesa com foco principal nas habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos, usando as técnicas de ESP- English for Specific Purposes - (abordagem instrumental), trabalhando com textos técnicos e atuais, voltados para a área de Geografia e/ou Educação. Serão incorporados e trabalhados, também, textos e vídeos voltados para a Educação Ambiental, atendendo à Lei 9.795, 27/04/99.	
Bibliografia Básica	
MARCINIUK, R. Take a Lift : Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa. Curitiba:	

Base, 2004.

MARQUES, A. **Inglês – Novo Ensino Médio**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

REECE J.; WASSERMAN, S. **Campbel Biology**. 9. ed. USA: Benjamin Cummings-Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar

DUDLEY-EVANS, T. **Developments in English for Specific Purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura**. São Paulo: Texto novo, 2000.

PRESCHER, E. et.al. **Graded English**. São Paulo: Moderna, 2000.

SWAN, M. **Practical English Usage**. London: Oxford University Press, 2008

TORRES, N. **O Inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 1996.

Disciplina	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS CH 60h
EMENTA	
Contextualização histórica, econômica e sociocultural dos sujeitos sociais da EJA. Trajetórias de formação e de escolarização de jovens, adultos e idosos na EJA. Marcos legais: avanços, limites e perspectivas.	
Bibliografia Básica	
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Caderno Temático nº 5 – Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos : o processo de aprendizagem dos alunos e professores. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade / Ministério da Educação, 2006.	
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Educação de Jovens e Adultos : teoria, prática e proposta. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Guia da escola cidadã; 5)	
UNESCO. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Construção coletiva : contribuições a educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, 2008. (Educação para todos; 3)	
Bibliografia Complementar	
ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. (Org.). Alfabetização de Jovens e Adultos : em uma perspectiva de letramento. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	
PINTO, A. V. Sete lições sobre educação de adultos . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.	
SOARES, L. (Org.). Aprendendo com a diferença : estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. 2. ed. Autêntica: Belo Horizonte, 2006.	
SOARES, L. (Org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.	
SOARES, L. (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos . Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.	

Disciplina	GESTÃO AMBIENTAL CH 60h
EMENTA	
A questão ambiental da contemporaneidade. Marcos da legislação ambiental brasileira. Licenciamento e avaliação de impacto ambiental: conceitos, etapas, técnicas, aplicações, experiências internacionais e brasileiras. Plano de gestão ambiental: componentes, medidas mitigadoras, compensatórias e valorização dos impactos benéficos, estudos complementares, plano de monitoramento, medidas de capacitação e gestão, estrutura e conteúdo de um plano de gestão ambiental. Acompanhamento do processo de avaliação de	

impacto ambiental: importância, instrumentos e arranjos da etapa de acompanhamento, integração entre planejamento e gestão. Sistema de gestão ambiental (SGA): princípios e instrumentos.

Bibliografia Básica

PHILLIPI JR., A.; BRUNA, G.C.; ROMÉRO, M. de A. **Curso de Gestão Ambiental**. São Paulo: Manole, 2004.

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de texto, 2004.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental**. São Paulo: Oficina de Texto, 2006.

Bibliografia Complementar

ALVES, A. C.; PHILLIPI JR., A. **Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental**. São Paulo: Manole, 2005.

PHILLIPI JR., A.; MALHEIROS, T. F. **Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Manole, 2013.

PHILLIPI JR., A.; PELICONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005.

SEIFFERT, M. E. B. **Sistemas de Gestão Ambiental ISO 14001: Implantação Objetiva e Econômica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEIFFERT, M.E.B. **Sistemas de Gestão Ambiental (ISO 14001) e Saúde e Segurança Ocupacional (OHSAS 18001): Vantagens da Implantação Integrada**. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina	PARASITOLOGIA CH 60h
EMENTA	
Parasito, parasitismo e relação parasito-hospedeiro. Espécies de interesse médico, médico-veterinário e zoonótico. Principais doenças causadas por ecto e endoparasitas e sua prevenção. Vetores de patógenos.	
Bibliografia Básica	
CIMERMAN, S. Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais . Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.	
COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	
NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica . Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.	
NEVES, D. P. Parasitologia Humana . 11. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.	
REY, L. Parasitologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	
Bibliografia Complementar	
CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de Parasitologia . São Paulo: Atheneu, 1999.	
GUIMARÃES, D.T. (Org.). Dicionário de termos médicos e de enfermagem . São Paulo: Rideel, 2002.	
MONTEIRO, S. Parasitologia na Medicina Veterinária . São Paulo: Roca, 2011.	
NEVES, D. P. BITTENCOURT NETO, J. B. Atlas didático de Parasitologia . Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.	
PESSOA, S. B.; MARTINS, A. V. Parasitologia Médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.	
REY, L. Bases da Parasitologia Médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.	

Disciplina	QUÍMICA GERAL CH 60h
EMENTA	
Teorias atômicas. Estrutura eletrônica. Tabela periódica. Ligações químicas. Geometria molecular. Interações químicas. Funções químicas. Estequiometria. Soluções. Propriedades coligativas. Equilíbrio químico. Cinética química (Catalisadores). Termoquímica.	
Bibliografia Básica	
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 1. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 2.	
Bibliografia Complementar	
BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. v. 1. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. v.2. LEE, J. D. Química Inorgânica não tão concisa . 5. ed. São Paulo: Blucher, 1999. RUSSELL, J. B. Química Geral . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2008. v. 1. SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. Química Inorgânica . Porto Alegre: Bookman, 2003.	

Disciplina	FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA CH 60
EMENTA	
Funções, Limites e Continuidade. Derivada de função de uma variável real. Aplicações. Revisão de funções. Função exponencial. Função logarítmica. Métodos gráficos. Introdução ao cálculo diferencial. Introdução a modelos matemáticos de crescimento e decrescimento.	
Básica Bibliografia Básica	
ÁVILA, G. Introdução às funções e a derivada . São Paulo: Atual, 1994. CARVALHO, D. L. de. Metodologia do Ensino da Matemática . São Paulo: Cortez, 1991. GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática Completa . 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. 3 vols.	
Bibliografia Complementar	
GIOVANI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática : uma nova abordagem. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. 3 vols. IEZZI, G. et al. Matemática : ciência e aplicações. 2. ed. São Paulo: Atual, 2004. 3 vols. (Matemática: ciência e aplicações) IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar . 4. ed. São Paulo: Atual, 1995. 11 vols. LIMA, E. L. et al. A Matemática do Ensino Médio . 5. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2001. 2 vols. (Coleção do professor de Matemática) SOUZA, J. R. de. Matemática . São Paulo: FTD, 2010. 3 vols. (Coleção novo olhar).	

Disciplina	FORMAÇÃO POLÍTICA E TERRITORIAL DO BRASIL CH 60
EMENTA	
<p>A formação do território brasileiro. O projeto das oligarquias coloniais e a manutenção da unidade territorial. O processo de ocupação do território e as configurações espaciais em diferentes momentos. O papel do Estado, as políticas públicas e as políticas territoriais do Brasil. Os projetos geopolíticos para o Brasil: da colônia aos dias atuais. O militarismo e suas propostas geopolíticas para o Brasil.</p>	
<p>Básica Bibliografia Básica</p> <p>COSTA. W.M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. 9. ed. São Paulo: Contato, 2000.</p> <p>MORAES, A. C. R. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI. Hucitec, São Paulo, 2000.</p> <p>SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. O Brasil: território e sociedade no século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ABREU, M. A. Construindo uma Geografia do Passado: Rio de Janeiro, cidade portuária, século XVII. GEOUSP. São Paulo, nº 7. FFLCH/USP, 2000</p> <p>BECKER, Berta. Brasil: uma nova potência na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>CASTRO, I. E.; GOMES, P. C; CORRÊA; R. L. (Org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio. O Estado em busca de seu território. Terra Brasilis: território. Rio de Janeiro, anos III e IV, n.4 e 5, 2002-2003.</p> <p>PRADO JR., C. Formação do Brasil Contemporâneo: colônia. São Paulo: Brasiliense, 1997 (23ª edição).</p>	

Disciplina	RELAÇÕES NÃO-CAPITALISTAS NA AGRICULTURA E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO CH 60h
EMENTA	
<p>Correntes teóricas interpretativas da manutenção e/ou dissolução das relações não-capitalistas na agricultura, sua relação com o desenvolvimento da agricultura familiar contemporânea, analisando a dimensão social, política e econômica, bem como as perspectivas no Brasil e na Bahia. Uso do solo e estrutura agrária. O Estado e a utilização econômica do espaço rural.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FERNANDES, B.M. MST formação e territorialização em São Paulo. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. (Geografia Teoria e Realidade; 37).</p> <p>GUIMARÃES, A. P. Quatro séculos de latifúndio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.</p> <p>MARTINS, J. de S. Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.</p>	

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, A. U. de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.
SAUER, S.; PERERA, J. M. M. **Capturando a terra**: Banco Mundial, políticas fundiárias neoliberais e reforma agrária de mercado. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
SILVA, J. G. da. **O que é questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
STÉDILE, J. P. (Org.) **A questão agrária no Brasil**: o debate tradicional – 1500-1960. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
STÉDILE, J. P. (Org.) **A questão agrária no Brasil**: a classe dominante agrária – natureza e comportamento 1964-1990. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Disciplina	TÓPICOS ESPECIAIS DA GEOGRAFIA CH 60h
EMENTA	
Tópicos atuais e/ou relevantes de interesse da Geografia e/ou da Educação. Os conteúdos desta disciplina serão definidos ou aprovados pelo Colegiado do Curso por ocasião de seu oferecimento.	
Bibliografia Básica e Complementar	
De acordo aos tópicos de interesse da Geografia e/ou da Educação.	

5.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IF Baiano, *Campus Santa Inês* compreende o estágio e a prática profissional como atividades de considerável importância no currículo do curso, pois “aperfeiçoam o processo de aprendizagem através da aproximação dos conhecimentos acadêmicos e o mundo do trabalho” (PPI).

Enquanto atividade de formação programada e diretamente supervisionada por membros do corpo docente da instituição formadora, o estágio curricular pretende assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Nos cursos de graduação do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, o estágio tem caráter curricular obrigatório, podendo ser realizado em campos internos e/ou externos à instituição, que apresentem condições e possibilidade de atuação articuladas ao eixo de formação profissional do estudante.

Para pleitear os estágios nos cursos de graduação do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, é necessário que o estudante esteja regularmente matriculado no curso. No que se refere aos estágios de regência, só poderão requerer matrícula os licenciandos que tiverem cursado com aprovação as disciplinas ofertadas nos semestres anteriores; tenham disponibilidade de tempo para as atividades que serão realizadas durante o estágio; e obtenham o aceite do professor/orientador e da Coordenação de Estágio. A aprovação nos

estágios fica condicionada à avaliação do plano de estágio, elaborado em conjunto com o regente da Educação Básica e sob a supervisão do professor de estágio e avaliação do relatório final de estágio.

Através das Atividades de Estágio, concretiza-se mais um princípio do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, que é o desenvolvimento de competências profissionais, com intenção de formar egressos imbuídos de valores éticos, que, com competência técnica, atuem, positivamente, no contexto social e ambiental.

5.6. ATIVIDADE COMPLEMENTAR

As atividades complementares constituem - se componentes curriculares que ampliam a formação na graduação e favorecem o enriquecimento acadêmico-pedagógico, artístico e sociocultural dos licenciandos.

Enquanto mecanismo de aproveitamento de estudos e experiências do acadêmico, tais atividades devem ser realizadas ao longo do curso, obedecendo normas e prazos da instituição para o cumprimento destas.

As atividades complementares constituem-se de diferentes atividades representativas do ensino, pesquisa e extensão. De caráter educativo, estas podem ser:

- conferências, simpósios, congressos, seminários,
- fóruns, cursos de atualização e aperfeiçoamento,
- monitorias,
- projeto de pesquisa – iniciação científica,
- programas, projetos e cursos de extensão universitária,
- eventos científicos, culturais e/ou atividades voluntárias.

Estas atividades devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma relacionada ao processo de profissionalização docente. Podem ser desenvolvidas dentro e fora das instalações do IF Baiano, *Campus Santa Inês*.

A carga horária das Atividades Complementares no Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, *Campus Santa Inês* corresponde a 200 horas, conforme expressa a matriz curricular do curso.

Para efeito de validação com o fim de integralizar o currículo do curso, essas atividades devem considerar os critérios estabelecidos no regulamento próprio.

5.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em componente curricular obrigatório para a obtenção da graduação no Curso de Licenciatura em Geografia, devendo ser realizado ao longo do último ano de formação. Para tanto, o licenciando deve identificar dentre as vivências teórico-práticas realizadas no curso, um objeto de investigação acerca do qual deve construir seu trabalho de conclusão de curso. Este pode apresentar natureza diferenciada, podendo ser: trabalho monográfico, artigo científico, livros didáticos, vídeo-aulas, módulo de formação de professores etc.

O TCC tem como objetivo sistematizar as atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, realizadas pelo licenciando ao longo do curso de forma a viabilizar a integração entre os saberes teóricos e a construção do saber de experiência. Este processo visa promover a identificação de temáticas, a formulação de problemas, a elaboração de projetos, a identificação de métodos e técnicas de coleta e análise dos dados e a capacidade de sistematizar os resultados em formato acadêmico.

Da mesma forma que as Atividades Complementares, o processo de construção e avaliação do TCC devem considerar o regulamento próprio.

6. METODOLOGIA

Conforme estabelece o Projeto Pedagógico Institucional do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, as

“práticas pedagógicas inovadoras fundamentam-se no princípio de que os saberes docentes se fazem e ampliam num processo dialógico, catalisando experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, além das práticas centradas em estratégias comumente utilizadas no campo didático-pedagógico, buscando as de cunho inovador, e que se adéquam às especificidades das modalidades formativas oferecidas pelo Instituto”.

6.1. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

No cenário Institucional, o Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, por compreender o licenciando como o próprio sujeito do processo de aprendizagem, adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste Projeto de Curso.

Como parte integrante de um projeto educacional democrático e libertador, o Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, tem a convicção de que é necessário investir em um real processo de transformação da prática pedagógica. Neste sentido, vem buscando estratégias de ensino-aprendizagem utilizando metodologias tais como: produção de mapas conceituais, metodologias baseadas em projetos, uso de tecnologias interativas de ensino, visitas técnicas, aulas práticas de laboratório e de campo, estudo de caso, técnica de problematização, grupos de observação e discussão, oficinas (workshops), aulas expositivas dialogadas, seminários, aprendizagem baseada em problematizações, dentre outras.

Para o desenvolvimento das metodologias propostas os docentes devem sempre considerar a necessária articulação entre a teoria e a prática de forma a relacionar a formação acadêmica à realidade vivenciada no *lócus* de atuação docente.

Desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões implica buscar uma ação didática que favoreça a compreensão da complexa realidade mundial; a reflexão de modo integrado sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

6.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Em consonância com o que estabelecem o Projeto Pedagógico Institucional e a Organização Didática dos Cursos Superiores, a avaliação deve ter caráter formativo, processual e contínuo, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. De forma a contribuir para a construção do conhecimento do aluno e de sua autonomia intelectual, deve-se ter como base a concepção de que a avaliação acolhe uma situação, para, a partir dela, ajuizar a sua qualidade com o objetivo de oferecer suporte de reflexão e mudança.

Como ato diagnóstico, tem como fundamentação a inclusão a partir da avaliação de atos, situações, pessoas, proporcionando a tomada de decisão, no sentido de criar condições para se obter um melhor rendimento daquilo que se esteja buscando ou construindo.

As aprendizagens dos estudantes no Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês são avaliadas mediante acompanhamento contínuo, tendo em vista os conhecimentos e competências construídas, assim como o respectivo comprometimento com o processo de formação.

Concebe-se a avaliação como um elemento de reflexão e redimensionamento das ações efetivadas, com vistas à identificação do estágio de compreensão e apropriação do saber pelo educando, a fim de intervir nos fatores que determinam possíveis dificuldades a partir da adoção de estratégias de ação para a superação das problemáticas detectadas, possibilitando, deste modo, uma formação profissional que tem a dimensão da formação humana como um de seus pilares.

Constituem-se diretrizes:

- compreender a avaliação como ação que propicia a autorreflexão, tanto do educando quanto do educador, permitindo que se lance um olhar mais acolhedor para as possibilidades de aprendizagem;
- auxiliar e aprofundar a aprendizagem dos estudantes na perspectiva de seu crescimento e superação de obstáculos que porventura se apresentem. Por outro lado, à medida em que se detectar as potencialidades, deve-se viabilizar a construção de outros saberes por parte do sujeito aprendente;
- fornecer bases para o planejamento e o seu aprimoramento, permitindo que se ajustem desde as políticas e práticas curriculares até o fazer pedagógico do professor.

Professores e licenciandos, enquanto parceiros na dinâmica do ensino e da aprendizagem devem participar de todo o processo de avaliação. Nesse sentido, não deve estar em julgamento apenas o grau de aprendizagem alcançado pelo educando, mas também, muitos outros aspectos relacionados à atitude do professor, da instituição, etc.

Nessa perspectiva, a avaliação não deve ater-se apenas ao juízo que o professor estabelece do educando, mas também da própria atividade do professor, conteúdos, metodologia etc., bem como atuação da Instituição frente à operacionalização do seu projeto pedagógico.

Assim, os resultados do processo de ensino e de aprendizagem, e sua análise, devem ser conhecidos não só pelo professor, mas também por todos os sujeitos envolvidos na práxis.

De forma a garantir o caráter democrático do processo de avaliação, os instrumentos devem ser diversificados, podendo-se utilizar provas, exercícios, registro de observações, seminários, trabalhos em grupo, relatórios etc. Sobre estes, há que considerar o estabelecimento de uma relação adequada entre o instrumento escolhido e os conteúdos envolvidos de forma interdisciplinar, compatibilizando-se as habilidades exigidas no instrumento de avaliação com as habilidades desenvolvidas no processo formativo.

A apreciação dos instrumentos de avaliação pelo estudante, após correção do professor, abre espaço para uma relação dialógica e construtiva, favorecendo um possível redirecionamento do aprendizado, caso se faça necessário.

7. ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

7.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, *Campus Santa Inês* é um órgão consultivo, composto por um grupo de docentes que atuam no curso. Este núcleo é responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e atualização contínua desse projeto pedagógico.

Em concordância com a Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, que normatiza os núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação, é composto por cinco docentes que exercem liderança acadêmica no âmbito do curso, envolvidos com atividades administrativas, de ensino, pesquisa e/ou extensão. Todos possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto-sensu* e regime de trabalho de dedicação exclusiva (Quadro 01).

De acordo com a Organização Didática da Educação Superior do IF Baiano são atribuições do NDE:

- elaborar, implantar, acompanhar, avaliar e reformular o PPC de graduação, estabelecendo concepções e fundamentos, articulando-se com o Colegiado do Curso, a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e Grupos de Trabalho (GT), após autorização da PROEN;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Estratégias de funcionamento e de renovação parcial dos integrantes do NDE do curso rege-se por normatização específica, em consonância com a legislação vigente e normas do IF Baiano.



Quadro 01. Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês. Julho, 2013.

	NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	ANO DE INGRESSO NO NDE
1	Fábio Carvalho Nunes*	Licenciatura em Geografia	Doutor em Geologia	2012
2	Aline dos Santos Lima	Licenciatura em Geografia	Mestre em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional	2012
3	Isabela Santos Albuquerque	Licenciatura em Geografia	Mestre em Geografia	2012
4	Edney Conceição	Licenciatura em Geografia	Mestre em Geografia	2012
5	Marco Antônio Reis Rodrigues	Licenciatura em Geografia	Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	2012

* Presidente do Núcleo Docente Estruturante.

7.2. COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, *Campus Santa Inês* é um órgão deliberativo, responsável pela coordenação didático-pedagógica do curso.

A composição e o funcionamento do Colegiado do Curso estão institucionalizados e regulamentados, conforme Organização Didática dos Cursos Superiores do IF Baiano e Regulamento Específico, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

O Colegiado do Curso é constituído:

- pelo Coordenador do Curso, responsável pela gestão do Colegiado;
- por um Vice-Coordenador, responsável pela gestão do Colegiado, nas ausências e impedimentos, do Coordenador do Curso;
- pelos professores que atuam no curso, ministrando disciplinas;
- por representação estudantil, no total de 1/5 (um quinto), calculado sobre o total dos representantes docentes;
- por um Técnico Administrativo em Educação (TAE).

O Coordenador e o Vice-Coordenador são eleitos pelos pares e nomeados pelo Reitor para um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por igual período. A representação estudantil dar-se-á por eleição direta entre os estudantes devidamente matriculados no curso, cujo mandato tem duração de dois anos, sem direito à recondução.

As reuniões ordinárias do Colegiado do Curso são programadas e realizadas a cada semestre letivo. As reuniões extraordinárias são convocadas pelo Coordenador do Curso quando necessárias ou requeridas por 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado. Nas reuniões do Colegiado são escritas as atas que, após serem devidamente datadas e socializadas são arquivadas na Coordenação do Curso.

Após a realização das reuniões, com a discussão e aprovação dos pontos de pauta, os encaminhamentos são feitos pelos respectivos responsáveis e/ou designados em cada reunião.

São atribuições do Colegiado do Curso:

- eleger o Coordenador e o Vice-Coordenador do Colegiado;

- planejar, acompanhar e avaliar a implementação e o desenvolvimento do PPC, junto ao NDE;
- avaliar e coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso;
- propor, elaborar e implementar projetos e programas, visando a melhoria da qualidade do curso;
- propor modificações e reformulações curriculares;
- deliberar sobre aproveitamento de estudos, convalidação de disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber, atividades complementares, pré-requisitação e correquisitação, respeitando as normas específicas;
- examinar e emitir parecer, com base na análise de integralização curricular, sobre transferências e matrícula conforme dispositivos legais em vigor;
- analisar e emitir parecer sobre preenchimento de vagas remanescentes;
- dar conhecimento aos estudantes sobre os procedimentos de matrículas;
- estabelecer a oferta de disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber;
- promover a integração com colegiados e/ou *Campi*, para a oferta de atividades complementares relacionadas ou não ao estágio;
- definir os mecanismos efetivos de acompanhamento da concepção e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme natureza e perfil do profissional que pretende formar;
- atualizar a situação dos cursos junto ao pesquisador institucional; e
- elaborar o plano de trabalho anual do Colegiado.

7.3. COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso é exercida atualmente pela Profa. Ms. Isabela Santos Albuquerque e pelo Prof. Dr. Fábio Carvalho Nunes (Substituto), professores efetivos do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, com Regime de Dedicção Exclusiva.

O Prof. Dr. Fábio Carvalho Nunes encontra-se à frente da Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia desde novembro de 2012, devido à licença da Profa. Ms. Isabela Santos Albuquerque.

A Profa. Ms. Isabela Santos Albuquerque e o Prof. Dr. Fábio Carvalho Nunes, com o apoio da comunidade acadêmica, buscam intensamente a melhoria da qualidade do curso, o aprimoramento de sua gestão e o bom relacionamento entre todos os sujeitos envolvidos. Buscam representar o curso de forma satisfatória nos colegiados superiores, outros fóruns e espaços, defendendo seus interesses e primando pelo seu crescimento.

7.4. CORPO DOCENTE

O Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, *Campus Santa Inês* possui atualmente dezessete docentes. Todos com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto-sensu e latu-sensu*, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais, arquivados na Coordenação do Curso. Desses dezessete docentes, três são doutores, três doutorandos, sete mestres e quatro especialistas, dentro os quais treze efetivos e com regime de trabalho de dedicação exclusiva (Quadro 02).



Quadro 02. Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, *Campus Santa Inês*. Julho, 2013.

	Nome dos docentes	CPF	Vínculo	Formação
1	Aline dos Santos Lima	968.890.635-20	DE	Licenciada em Geografia Mestre em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional Doutoranda em Geografia
2	Arlene Andrade Malta	392.770.895-04	DE	Licenciada em Pedagogia Mestre em Educação
3	Carlos Magno Augusto Sampaio	357.699.632-04	DE	Graduado em Filosofia Mestre em Educação
4	Edney Conceição	998.812.925-49	DE	Licenciado em Geografia Mestre em Geografia
5	Gileno Santos Moreira	003.609.215.07	Substituto	Licenciado em Geografia Esp. em Auditoria e Gestão Ambiental
6	Fábio Carvalho Nunes	930.835.995-87	DE	Licenciado em Geografia Doutor em Geologia
7	Flávia Silva de Souza	789.381.205-20	40h	Lic. e Bel. em Geografia Mestre em Geografia
8	Isabela Santos Albuquerque	907.322.945-68	DE	Licenciada em Geografia Mestre em Geografia
9	Jocel de Menezes Barreto	027.205.385-66	Temporário	Licenciado em Geografia Esp.
10	Lucidalva Andrade Menezes	890.357.205-04	DE	Lic. e Bel. em Geografia Mestre em Geografia Doutoranda em Geografia
11	Marco Antônio Reis Rodrigues	395.851.235-07	DE	Licenciado em Geografia Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente
12	Márcio Cláudio Mercês Brito	416.290.785.49	DE	Graduado em Eng. Agrícola e Licenciatura Plena em Matemática Doutor em Estatística e em Experimentação Agrícola
13	Patrícia Carla Alves Pena	944.243.495-00	DE	Licenciada em Pedagogia Doutoranda em Educação
14	Robson Oliveira Lins	770.126.665-87	DE	Lic. e Bel. em Geografia Mestre em Geografia
15	Rosineide Braz Santos Fonseca	998.479.735-04	DE	Licenciada em Ciências Biológicas Doutora em Botânica
16	Samile Oliveira Santos	011.641.315-83	Temporária	Licenciado em Geografia Esp. em Auditoria e Gestão Ambiental
17	Wasley de Jesus Santos	018.674.305.09	DE	Graduado em Letras (Português/Espanhol/Literatura) Especialista em Língua Portuguesa e em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

8. POLÍTICAS PARA PESQUISA E EXTENSÃO

As políticas para Pesquisa e Extensão no *Campus Santa Inês* atendem aos pressupostos estabelecidos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), como descrito a seguir.

8.1. POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A PESQUISA

Em conformidade com o que estabelece o PPI do IF Baiano, *Campus Santa Inês*,

“a pesquisa propicia a aquisição de competências, o domínio de métodos analíticos, de múltiplos códigos de linguagens, possibilitando uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla para constituir, por sua vez, base sólida para a construção contínua e eficiente de conhecimentos. Além disso, busca formar um cidadão transformador, pautado nos princípios investigativos, questionador e crítico, podendo intervir na sociedade de forma mais contundente”.

Assim, a pesquisa no Curso de Licenciatura em Geografia, *Campus Santa Inês* é concebida como princípio pedagógico. Constituem-se suas diretrizes:

- Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: estabelecer a pesquisa como prática pedagógica integrada à extensão, atendendo às novas demandas da sociedade contemporânea, que exigem uma formação articulada com a máxima organicidade, competência científica e técnica, inserção política e postura ética.
- Inter/transdisciplinaridade: priorizar um modelo que integre diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino.
- Desenvolvimento local e regional: fortalecer a produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico e da responsabilidade ambiental, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, ao vincular as soluções para problemas reais com o conhecimento acadêmico.
- Iniciação Científica: possibilitar o desenvolvimento do espírito crítico e a criatividade, estimular a curiosidade investigativa, incentivar a participação em eventos que permitam maior troca de informações entre aluno, professor e sociedade.
- Responsabilidade socioambiental: realizar projetos de pesquisa que permitam a preservação ambiental e o desenvolvimento social como imprescindíveis à consolidação de novas tecnologias, priorizando uma abordagem transdisciplinar dos temas propostos.

- Apoio de fomento à pesquisa: estabelecer parcerias institucionais, com organizações públicas e privadas, visando ao fomento à pesquisa, com efetiva contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico.
- Inovação Tecnológica: desenvolver pesquisa que promova a introdução de novidades tecnológicas ou aperfeiçoamento do ambiente produtivo, social e educacional, que resulte em novos produtos, processos ou serviços, comprometidos com o arranjo produtivo, social e cultural local.

8.2. POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO

Quando a extensão não é apenas percebida e idealizada pela etimologia da palavra “saída” – transferência de informações específicas para a sociedade – torna-se unitária e indissolúvel ao ensino e à pesquisa.

O IF Baiano compreende que a extensão vislumbra a necessidade de ação relacional e de diálogo com a sociedade, enfatizando demandas sociais, compactuando com um modelo incluyente, para o qual o desenvolvimento deve ser igualitário, centrado no princípio da cidadania como patrimônio universal, de modo que todos os cidadãos possam compartilhar do desenvolvimento científico e tecnológico, para cumprimento de seu papel social.

A extensão deverá orientar-se não só pelos desafios tecnológicos, mas, também pela questão ética que diz respeito à amplitude da existência humana. Assim, parece fundamental que nessas atividades e ações, se busque o equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanística. Nessa intersecção, reside o amplo papel de instituição promotora de cultura.

Desse modo, a indissociabilidade entre os três eixos (ensino, pesquisa e extensão) acontecerá, quando as atividades de extensão forem entendidas e praticadas como princípio educativo. Constituem-se suas diretrizes:

- Indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino: estabelecer a extensão como prática pedagógica, integrada à pesquisa e ao ensino, atendendo às novas demandas da sociedade contemporânea que exigem uma formação articulada com a máxima organicidade, competências científicas e técnicas, inserção política e postura ética.
- Inter/transdisciplinaridade: priorizar um modelo que integre diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino, cumprindo o compromisso institucional de

atender a comunidade local/regional, com vistas a seu desenvolvimento econômico-social, artístico e cultural.

- Promoção da cidadania e responsabilidade socioambiental: desenvolver ações e projetos de extensão, atuando nas dimensões social, cultural, política, ambiental e econômica, que priorizem o combate da exclusão social, propiciando a conquista da cidadania e a percepção do meio ambiente, como patrimônio natural e cultural da humanidade.
- Desenvolvimento local e regional: fomentar ações que objetivam a inclusão da população na cadeia produtiva, gerando emprego-renda e produção de conhecimento, atuando de forma decisiva para transformação da sociedade, respeitando as peculiaridades e potencialidades de cada região.
- Responsabilidade socioambiental: garantir que as ações e projetos de extensão possibilitem a preservação ambiental e o desenvolvimento social, priorizando uma abordagem transdisciplinar das atividades.
- Difusão de conhecimentos: promover atividades e eventos para a troca de conhecimentos científicos, técnicos, experienciais e outros, trazendo contribuições fundamentais para o aprimoramento da comunidade interna e externa.
- Capacitação técnica, operativa e instrumental: capacitar pessoas, propiciando maiores oportunidades de inserção ao mundo do trabalho (formal ou informal).
- Arte e cultura na construção da identidade regional: promover ações que estimulem o desenvolvimento e a valorização da arte e da cultura nas mais diferentes formas, com vistas à consolidação das identidades regionais e na sua afirmação frente a outras culturas e povos.

8.3. INTEGRAÇÃO ENSINO – PESQUISA–EXTENSÃO

A partir das referências estabelecidas no PPI do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, o Curso de Licenciatura em Geografia propõe-se a desenvolver suas atividades, sob a perspectiva da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de um cidadão, imbuído de valores éticos, que, com sua competência técnica, atue positivamente no contexto social.

Efetivamente, na consecução de seu currículo, teoria e prática são dimensões indissociáveis para a educação integral, pois o princípio educativo subjacente tanto ao

Ensino, quanto à Pesquisa e a Extensão não admite a separação entre as funções intelectuais e as técnicas e respalda uma concepção de formação profissional que unifique ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais, para construir, por sua vez, base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos.

9. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

9.1. FORMAS DE ACESSO, NÚMERO DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO

Respeitando-se os princípios democráticos de igualdade de oportunidades a todos os cidadãos, o preenchimento das vagas do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, *Campus Santa Inês dar-se-á*, predominantemente, mediante Sistema de Seleção Unificada (SISU), considerando o desempenho obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Preenchimento de vagas por transferência interna (reopção de curso) e externa (de outras IES credenciadas pelo MEC), portador de diploma de graduação em áreas afins e convênio cultural pode ocorrer mediante a existência de vagas e critérios definidos em edital específico.

O Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, oferta 40 vagas anuais, sendo que os estudantes ingressam normalmente no segundo semestre de cada ano letivo. As aulas ocorrem de segunda a sexta no período noturno, das 19 horas às 22h30min, ficando o período diurno, bem como o sábado para o desenvolvimento de pesquisas, extensão, iniciação à docência, aulas de nivelamento, eventos, disciplinas optativas, estágios, dentre outras atividades acadêmicas.

Para ingressar nos cursos de nível superior oferecidos pelo IF Baiano, *Campus Santa Inês* o candidato deverá ter concluído no mínimo o Ensino Médio ou equivalente.

9.2. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

Pensar e realizar a inclusão social e escolar requer muito mais do que uma abertura à entrada das pessoas com necessidades educacionais especiais na Instituição. Também se faz pertinente que se promovam situações educativas, em que os estudantes com algum tipo de necessidade tenham acesso ao currículo, à aprendizagem e ao sucesso acadêmico, através de recursos pessoais, de materiais específicos e de medidas de acesso físico ao instituto e a suas dependências.

Neste contexto, assume-se que as pessoas aprendem de forma diferente e em diferentes tempos e situações, questionando-se, portanto, o paradigma da homogeneidade. Se os grupos de estudantes caracterizam-se pela heterogeneidade, o ensino e a

organização desses devem respeitar e combinar ao máximo os objetivos e processos comuns a cada grupo sociocultural, atendendo as suas características individuais (mentais, cognitivas, neuromotoras e físicas; habilidades sensoriais e sociais; desvantagens múltiplas e superdotação).

Estas são exigências não só educacionais, senão éticas, pois requerem a superação dos estigmas, dos preconceitos e da indiferença frente às pessoas com necessidades educacionais (e outras) especiais. São exigências políticas porque se fundamentam na construção da consciência coletiva de que todos têm direitos de acessar os saberes sistematizados e a cultura geral.

No *Campus Santa Inês*, o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) tem o intuito de subsidiar docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, e outros servidores técnicos em suas atribuições, por meio da adequação de materiais e equipamentos; acompanhamento e orientação, visando minimizar quaisquer dificuldades pedagógicas e/ou laborais existentes.

Embasado na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, o NAPNE deve indicar a demanda e acompanhar a oferta das condições de acessibilidade da Instituição para o acesso e permanência dos educandos com necessidades especiais, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância da inclusão; estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação sobre formas de inclusão; elaborando e aprimorando projetos que ampliem e inovem o atendimento a esse público.

9.3. POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO ETNICORRACIAL

O IF Baiano, bem como o *Campus Santa Inês*, em sua Política da Diversidade e Inclusão, deixa explícito o compromisso com a garantia dos direitos de igualdade de tratamento humano na sua diversidade etnicorracial, considerando os aspectos sociais, históricos e culturais. Nesta perspectiva, propõe-se a trabalhar com temas ligados aos afrodescendentes e povos indígenas, nos seus mais amplos aspectos, além de fomentar a valorização da identidade destas comunidades.

Em virtude da implementação da Política da Diversidade e Inclusão está prevista no Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH), a instituição de Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI), em todos os *campi* desse Instituto. Os NEABI tem como objetivo investigar, por meio de estudos, pesquisas e ações em torno dos povos indígenas e afrodescendentes, a questão da desigualdade e da não proteção dos direitos

das pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, a exemplo do racismo, assim como investir em políticas de reparação de forma a garantir a equidade de direitos entre os povos. Desta forma, as ações tornarão possível o que preconizam a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008, no que se refere a necessidade de implementação de políticas afirmativas no contexto de formação de professores que atuarão na Educação Básica.

9.4. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O IF Baiano, *Campus* Santa Inês assegura aos seus graduandos a organização de centros acadêmicos, entidades autônomas que representam legitimamente os seus interesses.

O Centro Acadêmico tem sua organização, funcionamento e atividades estabelecidas em estatuto próprio aprovado pelo corpo discente. A escolha de seus dirigentes e/ou representantes far-se-á a partir do voto direto e secreto de cada discente, observando-se as normas da legislação eleitoral.

A participação dos estudantes também é assegurada nos conselhos consultivos e deliberativos desta Instituição, resguardada a proporcionalidade docente, prevista em lei, bem como no processo de eleição do Reitor e dirigentes dos *Campi*, cujos representantes para comissão eleitoral são indicados por meio da participação dos órgãos de representação discente e votação dos alunos.

9.5. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento de egressos dos cursos de graduação do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, prevê o monitoramento da trajetória profissional deste coletivo e a criação de atividades de retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem a partir das contribuições decorrentes do exercício profissional trazidas pelos egressos.

Para tanto, o Curso de Licenciatura em Geografia compromete-se em:

- avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos ex-alunos;
- manter registro atualizado dos alunos egressos do Curso de Licenciatura em Geografia;
- promover intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades socioculturais desenvolvidas na Instituição;
- divulgar constantemente a inserção de egressos no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico.

Para tanto a Secretaria Acadêmica deverá ter:

- banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno;
- página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a instituição;
- calendário de eventos produzidos pelo Curso / IES com convite extensivo aos ex-alunos, sinalizando-lhes a importância da atualização e constante interação com atuais e futuros colegas de profissão.

9.6. POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ESTÍMULO À PERMANÊNCIA

A Política de Assistência Estudantil do IF Baiano constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favorecem a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como, a inserção sócio-profissional do estudante com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial.

No IF Baiano, a Política de Assistência Estudantil deverá abranger todos os estudantes regularmente matriculados, através de seus programas, dentre os quais destacamos:

9.6.1. Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

Destinado aos discentes regularmente matriculados que possuam renda per capita de até um salário mínimo e meio vigente – conforme definido pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência na instituição durante os anos da formação acadêmica.

O PAISE, observando as normas e possibilidades do *Campus*, será composto de uma série de ações e benefícios, tais como: auxílio moradia, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio creche, auxílio material acadêmico, auxílio cópia e impressão.

9.6.2. Programa de Assistência Integral à Saúde

Programa que visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao estudante, através dos serviços de atendimento médico, odontológico, psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde da

comunidade discente (como exemplos: campanhas de vacinação, doação de sangue, riscos das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional).

9.6.3. Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico– PROAP

O PROAP tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, bem como atividades interdisciplinares de natureza preventiva e interventiva que redundará no bem estar biopsicossocial e/ou desempenho acadêmico. Destinar-se-á aos estudantes, professores, pais e/ou responsáveis, através da criação do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). Este deverá ser constituído de um (a) assistente social, um (a) psicólogo (a) e um (a) pedagogo (a). O NAPSI acompanhará os estudantes em seu desenvolvimento integral a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

9.7. INTERCÂMBIO ACADÊMICO

O Instituto Federal Baiano está cadastrado no Programa Ciência Sem Fronteiras, um programa do Governo Federal que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes.

A Coordenação do Programa Ciência Sem Fronteiras no Instituto Federal Baiano está sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN).

Estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia podem se inscrever nas chamadas públicas do Programa, bem como preencher o cadastro na página da PRODIN com a finalidade de possibilitar a comunicação com a Coordenação Institucional.

9.8. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA– PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

As primeiras turmas dos cursos de licenciaturas do IF Baiano, *Campus Santa Inês*, foram constituídas em 2010.2 e no primeiro semestre de 2012 o Curso de Licenciatura em Geografia buscou contribuir na construção de um projeto com vistas a inserir os estudantes

no âmbito da escola básica, possibilitando-lhes um maior contato com a prática docente, de forma a garantir a consolidação da licenciatura no Instituto. Argumentava-se em favor dos progressos pessoais dos sujeitos envolvidos, do avanço institucional e, ainda, da possibilidade de agregarmos novos conhecimentos à prática, de forma a termos maior eficiência no processo de formação.

O Edital nº 001/2012/CAPES possibilitou a submissão do projeto intitulado **“A formação do professor: (re) pensando a prática pedagógica em Geografia na educação básica em escolas do Vale do Jiquiriçá – BA”** para a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Esse projeto previa o desenvolvimento de ações de estímulo à iniciação a docência com auxílio de professores de Geografia de escolas da educação básica, aplicando a metodologia da pesquisa orientada, decorrente das condições criadas pela investigação da temática e pelo confronto direto observado no trabalho que seria desenvolvido nas unidades escolares.

O projeto supracitado garantiu para o curso trinta e seis bolsas a licenciandos de Geografia e seis bolsas para supervisores, que seriam professores com vínculos efetivos na rede pública de Educação Básica e uma bolsa para a coordenadora de área, representada pela Profa. Ms. Isabela Santos Albuquerque, a elaboradora do projeto e responsável pelo trabalho no *Campus*.

Considerando as especificidades locais, inicialmente, sujeitos da Licenciatura em Geografia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês se aproximam de quatro escolas da região do Vale do Jiquiriçá, contemplando-se unidades escolares pertencentes à rede estadual e à rede municipal de ensino. Também se atentou para que a experiência abarcasse tanto o segundo segmento da Educação Fundamental quanto o Ensino Médio, de modo a acolher educadores e educandos que vivenciam o processo de ensino e aprendizagem a partir de realidades próximas àquelas que fazem parte do contexto de formação dos licenciandos.

Para balizar o desenvolvimento de todo o trabalho foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- garantir a qualidade da formação dos licenciandos em Geografia do IF Baiano, *Campus* Santa Inês, de forma que construam saberes necessários ao fazer de sala de aula, na articulação teoria e prática;
- contribuir na formação em serviço de professores da Educação Básica (licenciados ou não) que atuam na disciplina Geografia, de forma que seu desempenho auxilie na elevação do IDEB da unidade escolar.

Para a consecução destes objetivos, optou-se por assumir a metodologia de trabalho participativo, através da qual os sujeitos envolvidos na práxis pedagógica dialogam e assumem o compromisso da ação-reflexão-ação nos momentos de planejamento, implantação e avaliação da prática. Assim, a análise do vivido retroalimenta a própria prática que se faz do trabalho coletivo entre professores, bolsistas e educandos.

Desta forma, o PIBID representa uma oportunidade para que os graduandos das licenciaturas construam saberes necessários ao fazer de sala de aula a partir da articulação teoria e prática, além de possibilitar a permanência qualificada dos licenciandos no curso.

De outra forma, podemos registrar que tentativas de alterar a ordem escolar já são concretizadas. Os sujeitos envolvidos no PIBID/IF Santa Inês, a partir da observação da prática, e da análise desta, planejam e realizam atividades com vista a alterar o currículo escolar. Oficinas, palestras, feira de conhecimentos, aulas práticas em laboratórios e a construção de materiais didáticos já fazem parte da rotina dos bolsistas que evidenciam, das observações da sala, lacunas que podem ser preenchidas com diferentes práticas de forma a aproximar os educandos da escola básica dos objetos de estudo pertinentes à Geografia.

Esta realidade pode ser alterada a partir da concessão de novas bolsas por parte da Capes, favorecendo tanto a ampliação da rede de escolas envolvidas quanto o número de licenciandos contemplados.

10. AUTOVALIAÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso se estabelece como documento de identidade do curso, permitindo compreendê-lo em seu presente e expectativas futuras. Enquanto documento norteador do curso faz-se necessária sua revisão periódica, visando identificar a coerência entre os elementos constituintes e a pertinência da estrutura curricular em relação ao que se propõe realizar: o perfil desejado e o desempenho social do egresso, fruto do trabalho desenvolvido no curso.

Conforme mencionado anteriormente, compete ao Núcleo Docente Estruturante do Curso elaborar, implantar, acompanhar, avaliar e reformular o PPC, estabelecendo concepções e fundamentos, articulando-se com o Colegiado do Curso, com a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e Grupos de Trabalho (GT), após autorização da PROEN.

A Autoavaliação Institucional, bem como do Curso de Licenciatura em Geografia como um todo, considerando as diversas dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é realizada pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA).

Como instrumento de avaliação, a CPA utilizar-se-á de questionários específicos destinados a diferentes públicos (discentes, docentes, técnico-administrativos e representantes da sociedade civil), promovendo assim a participação da comunidade no processo de autoavaliação.

Os resultados diagnósticos obtidos pela CPA, bem como, a vivência diária e as discussões realizadas em reuniões colegiadas fornecem à Coordenação e aos docentes do Curso uma base para uma avaliação sistêmica, a qual deve sempre desencadear ação coletiva na busca da qualificação do ensino, tendo em vista os objetivos propostos e os interesses de toda comunidade acadêmica.